

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Escola de Belas Artes

Graduação em Dança - Licenciatura

Maria Carolina Vieira Santos

**DANÇANDO HISTÓRIAS INCRÍVEIS DE PESSOAS COMO EU:  
transformação de uma experiência de ensino de dança na pandemia em uma proposta  
didática para os novos tempos**

Belo Horizonte

2022

Maria Carolina Vieira Santos

**DANÇANDO HISTÓRIAS INCRÍVEIS DE PESSOAS COMO EU:  
transformação de uma experiência de ensino de dança na pandemia em uma proposta  
didática para os novos tempos**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Artes Cênicas da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Dança.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Cristina Carvalho Pereira

Belo Horizonte  
2022



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
ESCOLA DE BELAS ARTES  
COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM DANÇA

## FOLHA DE APROVAÇÃO

“DANÇANDO HISTÓRIAS INCRÍVEIS DE PESSOAS COMO EU:

TRANSFORMAÇÃO DE UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO DE DANÇA NA PANDEMIA EM UMA  
PROPOSTA DIDÁTICA PARA OS NOVOS TEMPOS”

**MARIA CAROLINA VIEIRA SANTOS**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Banca Examinadora designada pelo Colegiado de Graduação em Dança, como requisito para obtenção de título de Licenciatura em Dança, aprovada em 20/07/2022 pela banca constituída pelos membros:

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup>. Ana Cristina Carvalho Pereira

**Examinadora:** Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Anamaria Fernandes Viana

**Examinador:** Prof. Dr. Arnaldo Leite de Alvarenga

Belo Horizonte, 20 de julho de 2022.



Documento assinado eletronicamente por **Anamaria Fernandes Viana, Subcoordenador(a)**, em 28/07/2022, às 15:05, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

Documento assinado eletronicamente por **Ana Cristina Carvalho Pereira, Professora do Magistério Superior**, em 28/07/2022, às 15:22, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Arnaldo Leite de Alvarenga, Professor do Magistério Superior**, em 28/07/2022, às 18:43, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufmg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1639449** e o código CRC **9732E903**.

Referência: Processo nº 23072.245127/2022-21

SEI nº 1639449

*Dedico esse trabalho a todos os meus, que mesmo não enxergando os caminhos que eu enxergava me incentivaram a seguir. E principalmente às crianças que estiveram comigo experimentando e criando durante a pandemia, com vocês cresci e aprendi.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, à minha mãe, Maria de Fátima Vieira, minha maior incentivadora. Por me apresentar a arte e me ensinar a amá-la, por me mostrar que apreciar é deixar-se atravessar e emocionar.

Ao meu companheiro Gustavo Jansen, por ter embarcado comigo nessa aventura que foi sair da nossa cidade natal, Montes Claros, e por ter estado ao meu lado durante toda a graduação. Nossa parceria, amor e acolhimento fizeram o caminho até aqui muito mais leve e bonito.

À Anamaria Fernandes Viana, minha mestra, por me ensinar tanto. Por me ver, ouvir e acreditar em mim. Acompanhar seu trabalho me inspira e engrandece, obrigada por cada um dos convites. E, por fim, obrigada por me dar a oportunidade de transformar as angústias da pandemia em arte.

Às crianças que participaram da oficina *DespertAr-te* em 2020 e 2021, e também aquelas que estiveram comigo em sala de aula antes e depois. Me encanta trabalhar com vocês, a receptividade, o carinho e a alegria de vocês me ensina a viver e a ser feliz. Vocês sempre terão casa em meu coração.

Aos parceiros do Projeto *Artear*, Dafne, Olívia, Samuel, Júlia, Ana Carolina, Maiara e Danielle por embarcarem nessa experiência comigo e compartilharem as conquistas, potências, desafios e angústias do processo. As reflexões que construímos juntos foram fundamentais para esta pesquisa.

À minha orientadora, Ana Cristina, pela parceria, escuta e paciência.

Às professoras e professores que cruzaram meu caminho durante a graduação, muito obrigada pelas trocas, reflexões, desafios e todo o aprendizado. Agradeço especialmente a Arnaldo Alvarenga, Raquel Pires, Paulo Baeta, Graziela Andrade, Carla Andréa, Gabriela Christófaró, Eduardo Andrade (Teatro - EBA), Mônica Rahme (FAE), Priscila Coutinho (FAE), Ester França (Professora Substituta- Dança), Vinícius Lírio (FAE) e Maria José Flores (FAE).

À Marlaina, Nicole e Liana, professoras do Centro Pedagógico da UFMG, por me apresentarem os caminhos da dança na escola e permitirem que eu participasse e contribuísse com os processos de vocês.

Aos meus colegas de curso, por compartilharem sua arte, seus desejos e medos, por trilharem comigo esse caminho da Arte dentro da Universidade. Em especial à Ariane, minha querida amiga, que me situou nesta capital e fez leituras e trabalhos comigo nos embalos do MOVE 51.

Aos meus amados que dividiram casa comigo durante a graduação. Fernanda, Ed, Zeus, Odin e Kali obrigada por me acolherem e por me ensinarem a compartilhar no dia a dia. Samuel, Clarice, Gustavo e Espetinho, obrigada por serem casa.

Aos meus amigos do Grupo Jovem Arte e Passo que dividiram a rotina, ensaios e palcos comigo me ensinando, abraçando e crescendo juntos. Minha admiração por vocês é imensa, levarei para sempre comigo os momentos compartilhados.

Aos meus companheiros de dança da Pássaro de Minas Escola de Dança, em especial a Mara Meira David, minha mestra e amiga, guardo com muito afeto todas as experiências vividas nessa escola que é casa.

Aos meus amados amigos e familiares de Montes Claros, por me acompanharem e apoiarem mesmo à distância. Por não me deixarem esquecer que vim da terra do calor, e isso é grande parte de quem sou.

E, por fim, ao meu companheiro mais fiel que esteve comigo na escrita de cada frase e deixou os momentos de tensão mais leves com seu afeto, meu cachorro Espetinho.

“Há dez mil modos de pertencer à vida e de lutar pela sua época.”

- Antonin Artaud citado por Nise da Silveira

## RESUMO

A pandemia de COVID-19 trouxe muitos desafios para o ensino de dança, contudo, ao lidar com esses desafios, novas propostas foram desenvolvidas enriquecendo as possibilidades didáticas desse ensino. Compreendendo que a realidade pós-pandêmica foi inevitavelmente afetada pelas transformações sociais e culturais da pandemia e se configura em uma nova forma de entender e se relacionar com o mundo, este trabalho busca sistematizar uma proposta didática para a educação básica resgatando elementos a partir de fotos, vídeos, planejamentos e diário de bordo da oficina *DespertAr-te*, realizada durante a pandemia de COVID-19 em 2020 e 2021. Essa oficina foi promovida através do Projeto *Artear*, projeto de extensão da Escola de Belas Artes – UFMG, e ocorreu através de encontros virtuais com crianças entre 4 e 8 anos entre maio de 2020 e dezembro de 2021. A partir da observação, organização e análise dos registros mencionados, esta pesquisa apresenta a proposta didática *Dançando histórias incríveis de pessoas como eu* que configura-se em uma proposta para educação básica, com foco nos primeiros anos do ensino fundamental, que, através de experiências lúdicas e criativas colocam a criança como protagonista e autora do próprio processo formativo, para isso, a relação horizontal, pautada pela afetividade, entre professor e alunos é um dos princípios básicos. O objetivo dessa proposta didática é proporcionar experiências lúdicas que incentivem a imaginação e promovam o desenvolvimento da criatividade das crianças, nesse intuito, as proposições apresentadas criam diálogos entre dança e outras áreas artísticas. Para elaboração dessa proposta, estão como base os conceitos de experiência, por LARROSA (2002), ludicidade por MARQUES (2011), criatividade por OSTROWER (2014) e a “experiência educativa em dança” de Klauss Vianna.

Palavras-chave: Ensino de dança. Pandemia de COVID-19. Proposta didática. Artes.

## ABSTRACT

The pandemic of COVID-19 brought many challenges to dance education; however, in dealing with these challenges, new proposals were developed to enrich the didactic possibilities of dance education. Understanding that the post-pandemic reality was inevitably affected by the social and cultural transformations of the pandemic and configures itself in a new way of understanding and relating to the world, this paper seeks to systematize a didactic proposal for basic education rescuing elements from photos, videos, plans and logbook of the workshop *DespertAr-te*, held during the pandemic of COVID-19 in 2020 and 2021. This workshop was promoted through the *Artear* Project, an extension project from the Escola de Belas Artes - UFMG, and occurred through virtual meetings with children between 4 and 8 years old between May 2020 and December 2021. Based on the observation, organization and analysis of the aforementioned records, this research presents the didactic proposal *Dançando histórias incríveis de pessoas como eu (Dancing amazing stories of people like me)*, which is configured as a proposal for basic education, focused on the first years of elementary school, which, through playful and creative experiences, places the child as the protagonist and author of its own formative process. The objective of this didactic proposal is to provide playful experiences that stimulate the imagination and promote the development of children's creativity. To elaborate this proposal, the concepts of experience, by LARROSA (2002), ludicity by MARQUES (2011), creativity by OSTROWER (2014) and “the dance education experience” of Klauss Vinna are the basis.

Keywords: Dance education. Pandemic COVID-19. Didactic proposal. Arts.

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> - Oficinas ofertadas através do <i>Projeto Artear</i> .....	15
<b>Quadro 2</b> – Apresentação de atividades do ciclo 1 da oficina <i>DespertAr-te</i> (continua).....	21
<b>Quadro 3</b> – Apresentação de atividades do ciclo 2 da oficina <i>DespertAr-te</i> (continua).....	24
<b>Quadro 4</b> - Apresentação de atividades do ciclo 3 da oficina <i>DespertAr-te</i> .....	27
<b>Quadro 5</b> - Questão 1: <i>Qual a sua opinião sobre a oficina e a educadora? Como essas oficinas têm refletido na sua criança e na sua casa?</i> .....	30
<b>Quadro 6</b> - Questão 2: <i>O que poderia melhorar na oficina DespertAr-te?</i> .....	31
<b>Quadro 7</b> - Questão 3: <i>Você tem alguma sugestão de como aumentar a frequência das crianças nas oficinas?</i> .....	32
<b>Quadro 8</b> - Apresentação da estrutura das aulas (continua) .....	40
<b>Quadro 9</b> – Proposta didática: <i>Dançando histórias incríveis de pessoas como eu</i> (continua) .....	42
<b>Quadro 10</b> - Aula 1 - Dançando a história de Miriam Makeba – Primeiro Encontro (continua).....	44
<b>Quadro 11</b> - Dançando a história de Miriam Makeba - Segundo encontro (continua).....	46
<b>Quadro 12</b> - Aula 2- Dançando a história de Frida Kahlo - Primeiro encontro (continua) ...	48
<b>Quadro 12</b> - Aula 2- Dançando a história de Frida Kahlo - Primeiro encontro (conclusão) .	49
<b>Quadro 13</b> - Aula 2- Dançando a história de Frida Kahlo - Segundo encontro .....	49
<b>Quadro 14</b> - Aula 3- Dançando a história de Millo Castro Zaldarriaga - Primeiro encontro (continua).....	51
<b>Quadro 15</b> - Aula 3- Dançando a história de Millo Castro Zaldarriaga - Segundo encontro	52
<b>Quadro 16</b> - Aula 4 - Dançando minha história - Primeiro encontro (continua).....	54
<b>Quadro 17</b> - Aula 4 - Dançando minha história - Segundo encontro (continua).....	55

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Montagem de <i>prints</i> do dia 04/07/2020 .....	24
<b>Figura 2</b> - Montagem de <i>prints</i> do dia 05/09/2020 .....	26
<b>Figura 3</b> - <i>Print</i> do dia 13/11/2020.....	27
<b>Figura 4</b> - Montagem de <i>prints</i> do dia 30/01/2021 .....	28
<b>Figura 5</b> - Montagem de <i>prints</i> do dia 19/06/2021 .....	29

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>CAPÍTULO 1: PROJETO ARTEAR.....</b>	<b>14</b>
<b>CAPÍTULO 2: OFICINA <i>DESPERTAR-TE</i>.....</b>	<b>17</b>
<b>2.1 Descrição de atividades selecionadas da oficina <i>DespertAr-te</i> .....</b>	<b>20</b>
<b>2.2 Questionário de avaliação da oficina <i>DespertAr-te</i> .....</b>	<b>29</b>
<b>2.3 Considerações sobre a Oficina <i>DespertAr-te</i>.....</b>	<b>32</b>
<b>CAPÍTULO 3: REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>34</b>
<b>3.1 Experiência .....</b>	<b>34</b>
<b>3.2 Ludicidade .....</b>	<b>35</b>
<b>3.3 Criatividade.....</b>	<b>36</b>
<b>3.4 A “experiência educativa em dança de Klaus Vianna” .....</b>	<b>36</b>
<b>CAPÍTULO 4: PROPOSTA DIDÁTICA - DANÇANDO HISTÓRIAS INCRÍVEIS DE PESSOAS COMO EU.....</b>	<b>39</b>
<b>4.1 Estrutura das aulas.....</b>	<b>39</b>
<b>4.2 Apresentação da proposta didática.....</b>	<b>42</b>
<b>CAPÍTULO 5: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES.....</b>	<b>58</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>61</b>
<b>ANEXO 1: MODELO DO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO .....</b>	<b>63</b>

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um reflexo dos caminhos trilhados durante o curso de Dança na UFMG e as transformações que essas experiências proporcionaram a mim e ao meu fazer artístico-docente. A proposta didática aqui descrita é fruto das experiências vividas na Universidade em atravessamento com a trajetória desse corpo-pessoa, que chegou em 2017 ansioso por se aproximar da Dança como área de conhecimento. Minha relação com a arte começou na infância, através do contato com diferentes áreas artísticas. O primeiro desses contatos se deu aos 4 anos de idade, quando comecei as aulas de balé clássico. Aos 5 anos, ingressei no Conservatório Estadual de Música Lorenzo Fernandez de Montes Claros, no qual fiz 9 anos de estudos musicais envolvendo canto e instrumentos como flauta, violão e guitarra. Também no Conservatório fiz minhas primeiras aulas de teatro, desenho e pintura, ofertadas pela escola como atividades extracurriculares. Essas experiências em diferentes áreas artísticas fizeram grande influência na minha formação como pessoa-artista, sempre presente nos diálogos traçados entre essas artes tanto nas criações artísticas quanto docentes.

A Dança se apresentou para mim primeiro com o balé aos 4 anos de idade, e permaneci até os 10 anos, durante esse tempo nunca havia me destacado ou reconhecido nas aulas ou apresentações e não cogitava seguir carreira como bailarina. Mas, após uma pausa de dois anos, voltei a dançar, dessa vez nas aulas de jazz. Essa experiência com o jazz foi fundamental na minha relação com meu corpo, meu pertencimento a mim mesma e minha autoestima. O jazz me fez apaixonar pelo movimento, me convidou de volta à dança e dessa vez mergulhei inteira, fazendo aulas de jazz, ballet e dança contemporânea. O prazer por ensinar, que também se mostrava desde os grupos de estudos que organizava na escola, me levou a fazer os primeiros estágios em cursos livres, acompanhando, anotando e auxiliando as aulas de dança de outros professores, e a começar a dar aulas ainda aos 16 anos. Foram esses movimentos que me levaram ao curso de Dança da UFMG.

O curso de Dança - Licenciatura me trouxe muitas transformações como pessoa, artista e professora, principalmente ao me fazer perguntar. Questionar o próprio fazer é desafiador, porque as respostas não são fáceis de encontrar, exigem disponibilidade e coragem, observação permanente e percepção ativa, e muitas vezes não há uma resposta definitiva. “Por que você dança?”. Foi mirando essa pergunta que a pesquisadora em mim nasceu, no

corredor entre os pés de jaca que liga o portão da UFMG e a entrada do prédio de Teatro. Questionar o próprio fazer transforma o fazer.

No PIBID foi onde entendi o lugar da Dança na escola, suas potências, desafios e principalmente sua relevância. O contato com o ambiente escolar e com as crianças apenas confirmou meu desejo em trabalhar com educação, e aprender ensinando, ensinar aprendendo.

Outra experiência de grande importância para meu trabalho foi a residência artística que realizei no ano de 2020, em meio a pandemia. O grupo *Lagartixa na Janela*, localizado em São Paulo, me acolheu e abriu seus processos de criação para meu olhar observador. Com eles aprendi muito sobre tirar o casaco da autoridade, alargar a percepção e construir as experiências na relação com as crianças. Soltar as rédeas para dar as mãos.

Ainda na graduação, no começo de 2020, entrei no *Projeto Arte e Diferença*, projeto de extensão da Escola de Belas Artes coordenado pela Professora Doutora Anamaria Fernandes Viana, e descobri uma experiência em dança sensível e libertadora através do contato e valorização das diferenças. O trabalho com pessoas com deficiência transformou minha forma de entender as aulas de dança e ampliou meu olhar para as potencialidades e individualidades de cada corpo. Com a chegada da pandemia, o projeto desenvolveu algumas propostas de atividades que se relacionassem com as necessidades do momento, uma delas foi o projeto *Artear*: oficinas artísticas digitais para crianças. Nessa proposta, cada estudante da equipe teve a liberdade criativa de propor sua própria oficina, baseada nos seus desejos e trajetória artístico-docentes, assim nasceu a *DespertAr-te*, minha oficina de criação em dança para crianças. As oficinas aconteceram durante dois anos, 2020 e 2021, e os conhecimentos vividos nesses encontros virtuais se baseiam numa relação de ensino-aprendizagem que vê a criança como artista-criadora e propõe de forma lúdica, sensível e política experiências de aproximação com o mundo, com as pessoas, com a casa e, principalmente, consigo mesmo.

São essas vivências que construíram e, hoje, definem minha prática. A partir de uma revisão da experiência com a oficina *DespertAr-te*, apresento o seguinte questionamento: Pode uma experiência de ensino de arte vivida em contexto pandêmico se tornar uma proposta para os novos tempos?

Com “novos tempos”, me refiro à realidade pós-pandêmica, que, afetada pelas transformações sociais e culturais da pandemia, se configura em uma nova forma de entender

e se relacionar com o mundo. A pandemia de COVID-19 trouxe transformações quanto a diversos fatores como os papéis da tecnologia na vida humana e as relações sociais.

Nesta pesquisa busco, portanto, sistematizar uma proposta didática para a educação básica resgatando elementos a partir de fotos, vídeos, planejamentos e diário de bordo da oficina DespertAr-te realizada durante a pandemia de COVID-19 em 2020 e 2021. A oficina, que se deu como criação artístico-docente a partir da oportunidade do *Projeto Artear*, ganhou dimensões para além do que pude prever, transformando minha forma de trabalho e meu entendimento do ensino de dança para crianças. Acredito que seja relevante ao conhecimento em Dança organizar e registrar essas experiências que envolvem a criança como intérprete-criadora, a relação entre ensino de arte e pandemia e os diálogos entre Dança e outras áreas artísticas como possibilidades de criação e expressão, a fim de criar uma proposta que possa ser desenvolvida na educação básica. Para elaboração dessa proposta, tenho como base os conceitos de experiência, por LARROSA (2002), ludicidade por MARQUES (2011), criatividade por OSTROWER (2014) e a “experiência educativa em dança” de Klauss Vianna.

## CAPÍTULO 1: PROJETO ARTEAR

A criação da oficina *DespertAr-te* se iniciou com a oportunidade de atuar como bolsista no *Projeto Arte e Diferença* em 2020. O *Arte e Diferença* é um projeto de extensão da Escola de Belas Artes coordenado pela Professora Doutora Anamaria Fernandes Viana em parceria com a Professora Doutora Mônica Rahme, da Faculdade de Educação da UFMG. O projeto teve início em 2017 e oferece oficinas artísticas para pessoas com e sem deficiência, de dentro e fora da universidade. As oficinas propõem encontros sensíveis em diálogo com a Dança e outras linguagens artísticas, com o objetivo de construir experiências a partir da percepção e abertura às propostas dos participantes, como destaca essa citação do livro *Arte e Diferença na Escola* (VIANA, 2020):

É evidente que nossos desejos são motores de nossas ações, mas para nós é primordial manter uma vigilância constante sobre a distância que existe entre um desejo que se faz “vontade cega” e um desejo “poroso”, capaz de olhar para o outro, escutar seus silêncios, perceber seus próprios impulsos, mesmo que pequenos, mesmo que diferentes daqueles que se esperava para ele. Assim, mais do que atingir determinado objetivo, buscamos criar circunstâncias facilitadoras para que as pessoas, participantes deste processo, se sintam livres para criarem e se expressarem. (VIANA, 2020, p. 33)

Me conectar com a arte na relação com pessoas com deficiência foi um divisor de águas na minha formação como artista-docente. Com a condução da Professora Anamaria, pude aguçar minha sensibilidade e disponibilidade na relação com o outro e com os desejos do outro. Quanto à Dança, desviei meu olhar dos passos pré-definidos para me voltar às potências e possibilidades de cada corpo, dialogar através do movimento com suas histórias e seus sentimentos. Vianna (2005) defende em seu livro *A Dança* que esta é um modo singular e original de existir e na busca pela individualidade do movimento, origina-se uma forma de expressão que pode ser entendida coletivamente. Em consonância com este pensamento, a dança no *Projeto Arte e Diferença* atravessa lugares do desejo e valoriza as potências na subjetividade.

Em 2020, entrei no projeto como bolsista, e logo após minha chegada veio a pandemia. Nos primeiros meses da quarentena, nos reunimos para criar propostas que pudessem colaborar socialmente no momento de isolamento social e crise sanitária. A partir de então, várias propostas entraram em ação: o *Seresta de Quarentena*, apresentações musicais online para

profissionais da saúde na linha de frente, o *Resistência-se*, aulas artísticas online para os estudantes em isolamento nas residências universitárias da UFMG, o *MUDI Artear*, oficinas artísticas para estudantes do Movimento Universitário de Inclusão (MUDI) e o *Artear*, oficinas artísticas digitais para crianças.

O *Projeto Artear*, coordenado pela Professora Doutora Anamaria Fernandes Viana e pela mestranda Dafne Michellepis, foi criado com o objetivo de ofertar oficinas artísticas digitais para filhos de servidores e estudantes da UFMG e, posteriormente, o projeto expandiu seu alcance, acolhendo crianças de todo o país. A divulgação das inscrições gratuitas foi feita através das redes sociais, no formato de formulário.

O projeto Artear, ao expandir seu alcance por todo o estado de Minas Gerais e até mesmo em outros estados, fez da redução de fronteiras que o ambiente virtual proporciona, a possibilidade da criação de um vínculo afetivo por meio da arte e educação entre a Universidade e crianças de várias regiões do país. (VIANA, *No prelo*, p. 3.)

As oficinas do *Projeto Artear* (Quadro 1) foram desenvolvidas pelos graduandos participantes a partir de suas experiências e desejos pedagógicos voltados para as infâncias. Cada um dos graduandos envolvidos no processo pôde elaborar e colocar em prática uma proposta autoral.

**Quadro 1** - Oficinas ofertadas através do *Projeto Artear*

Oficina	Professor	Público alvo
<i>Colcha de Retalhos: Expressão Corporal e Contato Improvisação com objetos cotidianos</i>	Danielle Morais Lage	Crianças de 7 a 10 anos.
<i>Roda de Leitura e Dança para Crianças</i>	Olívia Figueiredo Silva	Crianças de 7 a 9 anos.
<i>Dança Divertida para Crianças.</i>	Júlia Silveira Nunes Costa	Crianças de 4 a 5 anos
<i>Dança para Crianças Desobedientes</i>	Samuel Carvalho;	Crianças de 5 a 12 anos.
<i>Hip Hop</i>	Maiara Martins	Crianças de 9 a 14 anos
<i>Oficina de Teatro para Crianças Rebeldes.</i>	Ana Carolina Siqueira	Crianças de 6 a 9 anos
<i>DespertAr-te</i>	Maria Carolina Vieira Santos	Crianças de 4 a 8 anos.

Fonte: Arquivo da Autora

A pandemia de COVID-19 gerou novos desafios e necessidades para o ensino de arte, diante disso, o diálogo com o espaço das casas, com os objetos das crianças, com os sentimentos delas durante o isolamento e com as tecnologias que viabilizaram o contato remoto foi essencial para a criação das oficinas.

Os encontros aconteceram por videochamada com as crianças e houveram reuniões virtuais semanais onde, em equipe, construímos e fortalecemos as propostas refletindo questões sobre o ensino-aprendizagem de Dança no formato virtual. Essas reflexões e conversas foram essenciais para a qualidade e força das propostas, juntos construímos caminhos novos para o trabalho remoto de Dança, discutimos as potências e os desafios das aulas e colaboramos uns com os outros durante todo o processo. Apesar de cada graduando ter sua oficina e comandá-la com autonomia, nada foi feito sem a parceria do coletivo.

O caráter experimental do Projeto Artear leva em conta a relevância da autoridade de professores e crianças no processo de criação artística, em relações horizontais e de escuta ativa. Os corpos contam suas histórias, vivências e vontades, e nas oficinas essas individualidades são as principais fontes de criação. Através de propostas lúdicas e trocas de experiências, o projeto objetiva exercitar a imaginação, a criação de narrativas e o protagonismo das crianças. O projeto nos mostra como é preciso estar atento para que a arte seja um espaço de expressão, de autodescobrimento e nunca opressivo. (VIANA, *No prelo*, p. 6.)

Como resposta ao desafio da pandemia e norteadas pela proposta do *Projeto Artear*, desenvolvi a oficina *DespertAr-te*, uma proposta de criação para e com as crianças, que trabalha a Dança em diálogos com outras linguagens artísticas, com foco na valorização da imaginação e desenvolvimento da criatividade.

## CAPÍTULO 2: OFICINA *DESPERTAR-TE*

A oficina *DespertAr-te* nasceu do desejo de construir caminhos diferentes para minha atuação docente, incentivada pela minha trajetória na graduação em Dança - Licenciatura. Até a entrada no curso, havia dado aulas durante 3 anos, sempre com muita sede de aprender mais e ensinar melhor. Mas o curso me trouxe muito mais do que conteúdos para aprimorar minha prática docente, me trouxe mudança de perspectiva em relação à Dança e à docência em si. Comecei a levar para minhas aulas de ballet e jazz propostas que convidassem as crianças a descobrir movimentos, conhecer e perceber seus corpos, imaginar e criar com eles. Aos poucos fui transformando meu modo de dançar, de perceber meu corpo e de acolher minha dança. Esse processo foi curativo e necessário para que eu pudesse acolher a dança de meus alunos também.

Durante o *PIBID - Programa de Iniciação à Docência*, estive dentro da escola observando e participando das aulas de Dança num formato em que nunca antes havia experimentado. Dança que explora, que relaciona, que inventa, que brinca e que convida ao mundo. Quando, durante a pandemia, o *Projeto Artear* nasceu e eu fui convidada a criar uma oficina, tive certeza de que queria aproveitar essa oportunidade para me desprender dos passos e sequências, que apesar de também serem potentes e valiosos para a Dança, haviam sido minha principal dinâmica em sala de aula até então. Então, em atravessamento com as experiências do *PIBID*, a residência artística no *Lagartixa na Janela*, as experiências no *Arte e Diferença* e vivências da graduação, elaborei a *Oficina Jogos Artísticos para Crianças*, que logo após 2 meses de atividade ganhou o nome de *DespertAr-te*. Outra grande influência foi a “experiência educativa em dança” de Klauss Vianna, que trabalha a dança no pensar, no fazer e no viver, trabalhando a relação somática do corpo e a conexão entre corpo e universo.

Inicialmente, foi definido o público alvo e uma breve descrição da oficina, que foram necessários para a divulgação das inscrições gratuitas nas redes sociais. O público alvo da *DespertAr-te* foi de crianças entre 4 e 8 anos e, entre 2020 e 2021, 20 crianças participaram das oficinas. A descrição da proposta em maio de 2020 foi: *Proposta que trabalha dança, teatro, música e desenho/pintura explorando as possibilidades criativas das crianças*.

O objetivo principal era proporcionar experiências artísticas lúdicas valorizando a imaginação e *criatividade* das crianças. A oficina também buscava estabelecer uma relação de

horizontalidade na relação professor-aluno, acolhendo as ideias das crianças, ouvindo seus desejos e aprendendo com elas.

O *Projeto Artear* foi criado durante e em decorrência da pandemia e isso trouxe novas perspectivas e urgências para o ensino-aprendizagem de dança. Para a oficina *DespertAr-te* três preocupações se destacaram na relação entre as crianças e a pandemia, sendo elas: a resignificação do espaço da casa, o sedentarismo e a saúde mental das crianças.

O espaço da casa foi, durante o isolamento social, o único espaço ocupado pelas crianças durante muitos meses, a pesquisa realizada pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Infância e Educação Infantil - NEPEI (SILVIA, 2021) apontou que a limitação espacial causada pelo isolamento social foi relatada pelas crianças como algo negativo e muitas declararam o desejo de visitar outros lugares. Como as oficinas aconteciam remotamente, a relação com o espaço e objetos da casa foi uma pauta muito importante na criação das propostas. Durante a quarentena, resignificar o espaço da casa era também resignificar a rotina, abrir possibilidades para imaginar. Essa resignificação também se conectava com a relação entre os corpos e a casa.

Esta mesma pesquisa indicou que as crianças passavam a maior parte do tempo sentadas ou deitadas, praticando pouca ou nenhuma atividade física. Diante disso, as propostas corporais da oficina visavam diálogos com o espaço, móveis e objetos da casa que colocassem o corpo em movimento e em lugares extra cotidianos.

Refletindo especificamente sobre as atividades corporais, observa-se que elas se mostram extremamente limitadas em função das próprias condições de moradia das crianças, que podem apresentar muitas restrições para o movimento físico, tão importante na manutenção da saúde e do bem-estar. (SILVA *et al*, 2021, p. 59)

Segundo Marques (2011, p. 32), “Os corpos dos alunos que dançam e se presentificam em nossas salas de aula são pensamentos, percepções, sensações, atitudes, ideias, comportamentos e posicionamentos em constante diálogo com a arte e com o mundo.” Entendendo, portanto, que as experiências artísticas nos atravessam nos corpos, ideias e sentimentos e levando em consideração a situação emocional delicada das crianças devido ao isolamento social, as aulas iniciavam sempre com uma proposta sobre os sentimentos daquele momento. Na maioria das vezes, utilizando alternativas à palavra, que é apenas uma das formas de demonstrar os sentimentos. Corpo, desenho, metáforas e outras possibilidades mais foram utilizadas para expressar e compreender as emoções durante o período pandêmico.

Segundo Mateus (2014, p. 55), “a contação de história instiga a imaginação, a criatividade, a oralidade, incentiva o gosto pela leitura e contribui na formação da personalidade da criança envolvendo o social e o afetivo.” Nessa época, eu estava começando o trabalho como contadora de histórias. Decidi, então, que a oficina aconteceria a partir de histórias, no movimento de trazê-las para o corpo. Como conexão entre os encontros, foi definido um tema principal que conectaria as histórias entre si. As práticas propostas durante as oficinas foram criadas a partir dos elementos das histórias trabalhadas em diálogo com experimentações em dança, teatro, música, desenho e pintura. Era de grande relevância a liberdade das crianças na experimentação, evitando o uso de passos pré-definidos e imitações de movimento, que, quando trabalhados, eram criados e guiados também pelas crianças. As propostas eram sempre acolhidas pelas crianças que jogavam com as ideias e mergulhavam na experimentação. Durante o processo, foi possível acompanhar o desenvolvimento da expressividade corporal das crianças. Nas primeiras aulas, muitas delas participavam sentadas em cadeiras ou em espaços pequenos e aos poucos foram encontrando espaços onde podiam usar diferentes níveis e se movimentar mais livremente. Outra transformação percebida foi quanto à interatividade das crianças durante a aula que, com o tempo, passaram a colocar mais suas ideias, sugerindo mudanças e propondo atividades.

Houveram desafios principalmente em relação à frequência, os pais relataram que as crianças sentiam muita indisposição, principalmente para atividades educativas. Em função disso, as aulas eram conectadas pela temática comum, mas, eram independentes, de forma que a ausência em uma aula não prejudicasse a experiência da próxima. Outro desafio foi o alcance limitado devido aos recursos tecnológicos, pois, para participar das videochamadas era necessário um aparelho como celular, tablet, notebook ou computador disponível para a criança, além de conexão com a internet. A necessidade desses recursos vai de encontro com a realidade de muitas famílias, limitando assim o acesso das crianças à oficina. Algumas crianças chegaram a se inscrever mas, devido à indisponibilidade dos recursos, não puderam dar continuidade nas atividades.

Ao todo foram 52 encontros, entre maio de 2020 e dezembro de 2021. A oficina *DespertAr-te* foi tomando forma mais concreta ao decorrer dos encontros, através da realização das propostas, o envolvimento das crianças e o retorno dos responsáveis. Os planejamentos das oficinas foram registrados e organizados, além do diário de bordo com alguns relatórios. As

oficinas foram registradas através de *prints* e gravações em vídeo e foram enviados relatórios de avaliação para os responsáveis.

### **2.1 Descrição de atividades selecionadas da oficina *DespertAr-te***

A partir da organização de planejamentos e relatórios das aulas, entre 2020 e 2021, e consulta de fotos e vídeos registrados nesse período, apresento abaixo quadros com algumas das atividades realizadas nas oficinas a fim de registrar esse processo de ensino-aprendizagem. As atividades foram divididas de acordo com o ciclo temático no qual aconteceram.

O primeiro deles foi com o tema *Somos Natureza* (Quadro 2) e as histórias envolviam plantas, animais, ecossistemas e a relação entre os humanos e a natureza. Algumas histórias foram retiradas de livros, mas a maioria delas foi de criação autoral a partir do que queria trabalhar corporalmente. Outros temas se seguiram durante 2020 e 2021, sendo eles *Histórias incríveis de pessoas como eu* (Quadro 3), no qual trouxe histórias de pessoas reais, principalmente mulheres, que marcaram a História. As histórias desse ciclo foram retiradas do livro *Histórias de ninar para garotas rebeldes* de Elena Favilli e Francesca Cavallo.

O último tema foi *Minha casa é maior que o mundo* (Quadro 4), inspirada no poema de Manoel de Barros *Meu quintal é maior que o mundo*, pois, em 2021, eu e as crianças estávamos cansadas de ficar sempre dentro de casa, em uma realidade monótona. Portanto, nessa temática viajamos para um país diferente a cada aula, a história contada se relacionava com a cultura deste lugar e viajávamos através da imaginação. As histórias escolhidas trabalhavam aspectos emocionais, políticos e sociais e foram responsáveis por criar uma ambientação e inspiração para as práticas que viriam a seguir.

**Quadro 2** – Apresentação de atividades do ciclo 1 da oficina *DespertAr-te* (continua)

Somos natureza - 05/2020 a 09/2020					
Data da aula	Atividade	Duração	Objetivos	Descrição	Recursos
13/06/2020	Construindo meu pirata	10 min	<p>Experimentar a criação de personagem</p> <p>Introduzir a pesquisa de figurinos</p>	A professora irá convidar as crianças a se transformar em piratas. Com roupas, lenços e objetos cada criança vai se tornar um pirata em alguns passos: escolher as roupas, o animal de estimação e uma característica do pirata, como carinhoso, engraçado e nervoso. Por fim, as crianças irão apresentar seu pirata e seu animal de estimação.	Tecidos, roupas, lenços, objetos
13/06/2020	Caça ao tesouro	10 a 15 min	<p>Investigar possibilidades corporais através dos animais.</p> <p>Explorar vários espaços da casa.</p> <p>Envolver diferentes partes do corpo e dinâmicas de apoios e deslocamentos</p>	As crianças devem buscar pelo espaço (no caso da oficina, pela casa) 3 tesouros incríveis para apresentar aos colegas. Essa busca será feita inspirada nos 3 personagens da história: o tucano-de-bico-preto, a tartaruga-verde e o mico-leão-dourado. As crianças irão se deslocar pensando em como esses animais se movimentam. A professora deve incentivar movimentos diferentes dos estereótipos dos animais citados, usando partes do corpo inusitadas e produção de sons.	Objetos pelo espaço que podem ser transformados em tesouros pelas crianças.
13/06/2020	Tesouros que criei	15 min	<p>Ressignificar objetos de casa através da imaginação</p> <p>Experimentar a construção de uma narrativa</p>	As crianças vão procurar 3 tesouros incríveis. A professora exemplifica mostrando os seus tesouros: objetos comuns com novas funções inventadas. Exemplo: um óculos que faz quem o coloca enxergar qualquer lugar do mundo que quiser. Na apresentação, as crianças devem contar como encontraram o tesouro, e responder perguntas de outras crianças sobre ele.	Objetos diversos do dia a dia.

**Quadro 2** – Apresentação de atividades do ciclo 1 da oficina *DespertAr-te* (continuação)

Somos natureza - 05/2020 a 09/2020					
Data da aula	Atividade	Duração	Objetivos	Descrição	Recursos
20/06/2020	Viagem ao fundo do mar	10 a 15 min	<p>Investigar possibilidades de movimento</p> <p>Explorar o espaço, partes do corpo e dinâmicas de movimento</p> <p>Experimentar de forma subjetiva a movimentação de cada animal</p>	A professora irá convidar as crianças a entrar dentro do oceano, e perguntar quais os animais que eles conhecem que vivem no mar. Conforme as crianças citarem os animais, todos experimentam nadar como esse animal, cada um da sua forma. A professora deve incentivar a exploração dos níveis, uso do chão, das superfícies ao redor e também o envolvimento de diferentes partes do corpo.	Música com sons de água.
20/06/2020	Viagem ao fundo do mar (parte 2)	25 min	<p>Estimular a imaginação na criação de algo “absurdo”</p> <p>Experimentar movimentações incomuns através de referências “absurdas”</p>	Depois de experimentar se mover como vários animais do oceano, a professora irá dizer às crianças que eles foram tão fundo que encontraram novas espécies. As crianças devem inventar um novo tipo de animal marinho e desenhar em um papel. A professora deve dar incentivos através de perguntas: Ele é grande? Tem quantos olhos, bocas, ouvidos? Qual o formato dele? Quais as cores? Após todos desenharem, a professora irá dividir dois grupos e colocar uma música. Então, ela pede para as crianças de um grupo se movimentarem como os animais descobertos por elas, enquanto as outras observam as danças e os desenhos.	Folhas de papel, lápis de cor ou giz de cera.
27/06/2020	Adedonha em movimento	20 min	<p>Trabalhar dinâmicas de corpo e alfabetização.</p> <p>Explorar a representação através do movimento e da voz</p> <p>Exercitar a jogabilidade</p>	Assim como o tradicional jogo de adedonha, todos irão mostrar uma quantidade aleatória de dedos, os dedos serão contados pela ordem alfabética. A última letra falada será a escolhida. Uma das crianças deve representar com movimentos e sons algo da natureza que comece com aquela letra. (plantas, animais, frutas, fenômenos naturais, elementos geográficos). Quem acertar o que está sendo representado é o próximo a fazer. Depois de 4 rodadas, é sorteada uma nova letra.	

**Quadro 2** – Apresentação de atividades do ciclo 1 da oficina *DespertAr-te* (conclusão)

Somos natureza - 05/2020 a 09/2020					
Data da aula	Atividade	Duração	Objetivos	Descrição	Recursos
04/07/2020	Corpo- árvore (Figura 1)	15 min	<p>Experimentar movimentações em diferentes níveis.</p> <p>Investigar dinâmicas de espaço e peso segundo Laban.</p>	<p>A partir das partes principais da árvore: raízes, tronco, galhos e folhas, a turma irá experimentar se movimentar com as sensações de cada uma dessas partes. Raízes: curvas, próximas ao chão, firmes. Tronco: crescente, forte, pode ser reto ou curvo. Galhos: curvos, expandem no espaço, finos, firmes porém mais frágeis que o tronco. Folhas: leves, sensíveis ao vento e chuva.</p>	Músicas
04/07/2020	Corpo- árvore (parte 2)	20 min	<p>Estimular a criação de movimentos a partir de referências.</p> <p>Exercitar a apreciação da criação do outro e a sensibilidade perceptiva.</p>	<p>As crianças devem escolher uma espécie de árvore. A partir dessa escolha elas vão pensar em como transformar as características dessa árvore em movimento: o tronco é reto ou curvo? Ela é grande ou pequena? Folhas longas ou pequenas? Frutos pesados? De qual formato? As crianças vão se apresentar sem falar a árvore escolhida, e a turma irá tentar adivinhar.</p>	Música
18/07/2020	Sacola de plástico	5 min	<p>Trabalhar a concentração durante o deslocamento</p> <p>Explorar possibilidades de deslocamentos</p>	<p>As crianças devem atravessar o espaço, deslocando uma sacola plástica. Para isso, não poderá haver o uso das mãos e a sacola não deve ser presa. As crianças devem usar diferentes partes do corpo para guiar a sacola até o outro lado.</p>	Sacolas plásticas
01/08/2020	Construindo uma baleia	10 min	<p>Explorar possibilidades lúdicas com objetos de casa</p> <p>Exercitar a criação de imagens por diferentes métodos</p>	<p>As crianças devem usar os objetos disponíveis para montar a imagem de uma baleia. A proposta é inspirada no TANGRAM, mas utilizando objetos diversos com diferentes formas.</p>	Objetos diversos: tecidos, livros, peças, brinquedos, etc...

Fonte: Arquivo da autora



**Figura 1** - Montagem de *prints* do dia 04/07/2020

Fonte: Arquivo da autora

**Quadro 3** – Apresentação de atividades do ciclo 2 da oficina *DespertAr-te* (continua)

Histórias incríveis de pessoas como eu - 09/2020 a 12/2020					
Data da aula	Atividade	Duração	Objetivos	Descrição	Recursos
29/08/2020	Dança da cadeira	10 a 15 min	<p>Desenvolver a conexão e atenção ao grupo</p> <p>Explorar diferentes possibilidades com o objeto.</p>	<p>Cada criança deve se sentar em uma cadeira e um movimento base será escolhido, por exemplo: pedalar. Assim que todos estiverem em um ritmo comum na pedalada, alguém pode propor um novo movimento. Os movimentos criados não precisam ser feitos sentados, podendo usar a cadeira de diferentes formas ou não usá-la. Quando a criança que propôs voltar ao movimento base, o jogo reinicia e outra pessoa pode propor.</p>	Cadeiras e música
05/09/2020	Telefone sem fio de movimentos (Figura 2)	10 min	<p>Trabalhar a comunicação através do corpo</p> <p>Exercitar a receptividade</p>	<p>Será determinada uma ordem de ação. A primeira criança faz um movimento para a segunda, enquanto todas as outras estão de olhos fechados. Em seguida, a segunda criança repete o movimento para a terceira, e assim por diante. A última criança da ordem é responsável por mostrar o movimento final para a roda. Compara-se então o movimento inicial ao movimento final.</p>	Música

**Quadro 3** – Apresentação de atividades do ciclo 2 da oficina *DespertAr-te* (continuação)

Histórias incríveis de pessoas como eu - 09/2020 a 12/2020					
Data da aula	Atividade	Duração	Objetivos	Descrição	Recursos
26/09/2020	Minha paisagem sonora	10 min	<p>Explorar a percepção do ambiente através da escuta</p> <p>Trabalhar a produção e reprodução de sons com objetos cotidianos</p>	As crianças irão escolher um ponto da casa, fechar os olhos e ouvir os sons do ambiente. Vão escolher então alguns dos sons que escutaram e reproduzir com objetos ou voz.	Objetos cotidianos para produzir sons: colheres, vasilhas, copos de plástico, sacola plástica, etc.
26/09/2020	Percussão do espaço	20 min	<p>Experimentar a criação por composição</p> <p>Exercitar a receptividade da proposta do outro</p>	Com os sons experimentados anteriormente, as crianças irão criar uma pequena música, criando ritmos e juntando sons. Em seguida, vão apresentar aos colegas que irão deixar esses sons ressoar no corpo em forma de movimento.	Objetos que possibilitem sons: colheres, vasilhas, copos, folhas, lápis...
10/10/2020	Isso vira aquilo	10 min	<p>Experimentar a transformação de imagens</p> <p>Incentivar a flexibilidade criativa</p>	A professora irá entregar uma colher para cada criança, elas irão colocar a colher sobre uma folha de papel e desenhar ao redor desta transformando-a em outra coisa.	Colheres e folhas de papel
24/10/2020	Frida: mexer só algumas partes	10 min	<p>Investigar as possibilidades dentro das limitações</p> <p>Concentrar a atenção em partes isoladas</p>	Na posição deitada, as crianças poderão movimentar apenas as partes do corpo indicadas, investigando as possibilidades de movimento de cada parte isoladamente.	Música
24/10/2020	Auto-retrato do que não dá pra ver	20 min	<p>Desenvolver o autoconhecimento</p> <p>Trabalhar a imagem pessoal</p> <p>Incentivar a valorização das características pessoais.</p>	Após apreciarem quadros da pintora Frida Kahlo, a professora irá convidar as crianças a pintar autorretratos. Mas, para além de pintar a si mesmos, a professora deve pedir que pintem coisas que gostam, coisas que se identificam, enfim, coisas que moram dentro de cada um.	Tintas, pincéis, esponjas, cartolinas e papéis.

**Quadro 3** – Apresentação de atividades do ciclo 2 da oficina *DespertAr-te* (conclusão)

Histórias incríveis de pessoas como eu - 09/2020 a 12/2020					
Data da aula	Atividade	Duração	Objetivos	Descrição	Recursos
06/11/2020	O bichinho da Dança	5 min	<p>Brincar com o movimento a partir da música</p> <p>Explorar movimentar o corpo inteiro e diferentes partes isoladas</p>	<p>A professora irá contar para as crianças que há um bichinho da dança e onde ele estiver ele está dançando. Quando a música começar, esse bichinho vai passear pelo corpo de cada um. Ele pode ocupar uma parte pequena como o dedinho da mão, mas pode ocupar o corpo todo de uma vez. O objetivo da proposta é não parar de dançar.</p>	Música: Pata pata - Miriam Makeba

Fonte: Arquivo da autora

**Figura 2** - Montagem de *prints* do dia 05/09/2020

Fonte: Arquivo da autora



**Figura 3** - Print do dia 13/11/2020

Fonte: Arquivo da autora

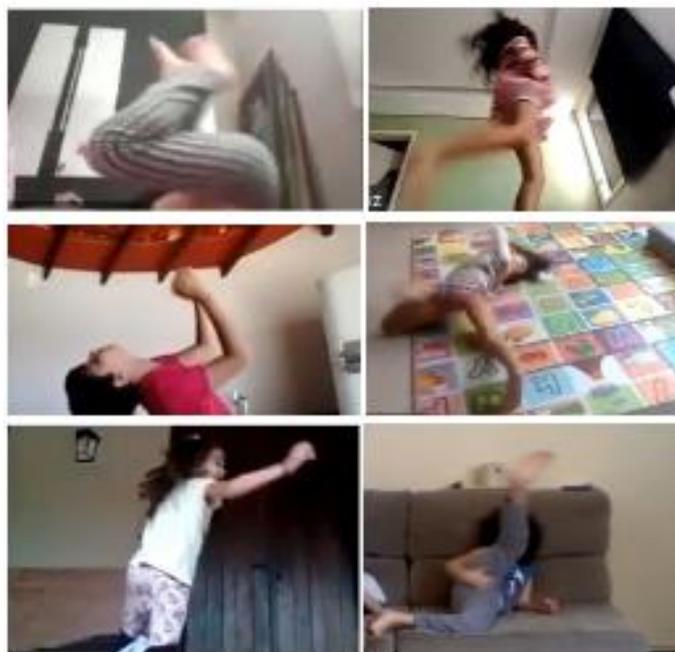
**Quadro 4** - Apresentação de atividades do ciclo 3 da oficina *DespertAr-te*

Minha casa é maior que o mundo - 01/2021 a 06/2021					
Data da aula	Atividade	Duração	Objetivos	Descrição	Recursos
15/01/2021	Aventuras no Brasil	25 min	<p>Explorar as possibilidades da imaginação</p> <p>Promover diferentes criações simultâneas</p> <p>Promover a autonomia na criação das crianças</p>	<p>A professora convida as crianças a fazer uma viagem a um ponto do Brasil. Cada uma pode escolher para onde vai viajar: para uma praia, para a mata, uma cidade grande, uma fazenda, etc. A partir daí, cada criança vai se movimentar pelo espaço dentro da sua narrativa, enquanto a professora dá estímulos que possam se adequar às diferentes situações escolhidas por cada criança.</p> <p>1) Vamos iniciar a viagem entrando no meio de transporte que vai levar vocês até o destino. (as crianças entram nos carros, aviões, bicicletas, etc)</p> <p>2) Chegamos ao destino, vamos passear pelo lugar percebendo as características dele, se preciso abaixar, dar a volta...</p> <p>3) Algo ou alguém aparece no caminho. É amigo ou inimigo? (cada criança escolhe o que aparece na sua história e como isso a modifica)</p> <p>4) Está chegando a hora de ir embora. (cada criança conduz um final para sua história.)</p> <p>Após o fim das aventuras, as crianças contam o que aconteceu em cada uma das versões vividas.</p>	Música instrumental
23/01/2021	Dança da caveira	15 min	<p>Reconhecer o próprio esqueleto</p> <p>Movimentar a partir do estímulo ósseo</p>	<p>A professora irá mostrar imagens ou réplicas de um esqueleto humano, e as crianças devem sentir com as mãos esses ossos em seus corpos. Em seguida, a professora convidará a todos a se transformarem em caveiras e imaginar que seus corpos, cheios de ossos, sem muita força física, frouxos.</p>	<p>Imagens ou réplicas de um esqueleto humano</p> <p>Música: Coco - Pixar movie soundtrack</p>

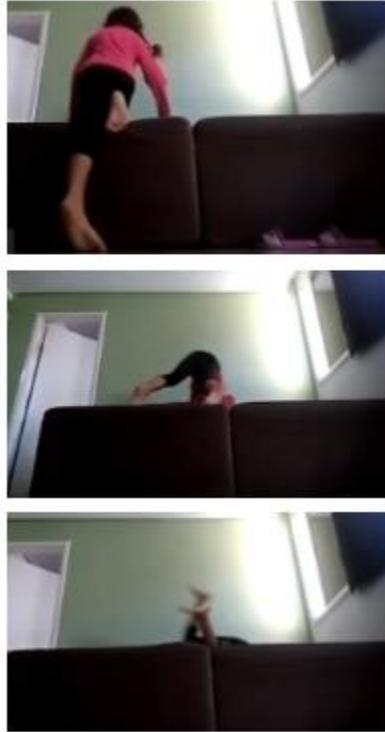
**Quadro 4** - Apresentação de atividades do ciclo 3 da oficina *DespertAr-te* (conclusão)

Minha casa é maior que o mundo - 01/2021 a 06/2021					
Data da aula	Atividade	Duração	Objetivos	Descrição	Recursos
30/01/2021	Viagem ao espaço (Figura 4)	10 min	<p>Instigar a imaginação</p> <p>Explorar as dinâmicas de movimento: leve e lento.</p>	As crianças serão orientadas pela professora a se preparar para uma viagem espacial. Desde colocar o traje, até a contagem regressiva, e então a decolagem rumo à Lua. Ao chegar na Lua, as crianças vão experimentar como seria se movimentar com pouca gravidade. A professora estimula a leveza e a lentidão nos movimentos.	Música: Gravity
20/02/2021	Visita ao Safari	30 min	<p>Investigar características da movimentação dos animais do safari.</p> <p>Experimentar as características encontradas através do movimento.</p>	A professora mostra vídeos de diferentes animais que podem ser vistos no safari africano. Após cada vídeo, ela pede que as crianças falem o que observaram na movimentação dos animais. Em seguida, cada criança escolherá um animal dos apresentados e então vai se movimentar como ele. O colega que adivinhar o animal escolhido irá apresentar seu animal.	Vídeos dos animais do safari. Músicas africanas

Fonte: Arquivo da autora

**Figura 4** - Montagem de *prints* do dia 30/01/2021

Fonte: Arquivo da autora



**Figura 5** - Montagem de *prints* do dia 19/06/2021

Fonte: Arquivo da autora

## **2.2 Questionário de avaliação da oficina *DespertAr-te***

Após o encerramento das oficinas, foi enviado um questionário para os pais e/ou responsáveis das crianças participantes. O objetivo do questionário foi ouvir as percepções (Quadro 5) e sugestões (Quadro 6) dos responsáveis acerca da experiência com a oficina, e analisar as transformações percebidas por eles a partir dela. As respostas dos questionários foram essenciais para a avaliação da oficina, e para a compreensão de alguns desafios como, nesse caso, a frequência das crianças (Quadro 7). Nos quadros abaixo, apresento as respostas recebidas por pergunta do questionário.

**Quadro 5 - Questão 1: *Qual a sua opinião sobre a oficina e a educadora? Como essas oficinas têm refletido na sua criança e na sua casa?***

<p><b>Mãe de Lobo-guará (4 anos)</b></p>	<p>Estou gostando muito do projeto, e já percebi uma grande evolução no Lobo-Guará, principalmente em relação ao desenvolvimento motor na escrita, com o aumento do interesse em desenhar. Maria Carolina é uma profissional maravilhosa, coloca as atividades de uma forma muito interessante. Percebo que as crianças ficam muito interessadas e ela é sempre atenciosa e carinhosa com todos os alunos. Achei que o Lobo-guará evoluiu muito com sua ajuda... Como ele estuda em EMEI, o seu trabalho foi o único contato real com atividade educativa durante este período de quarentena...</p>
<p><b>Mãe de Arara-azul (6 anos)</b></p>	<p>Eu gosto muito de ver Arara-azul mergulhando nos aprendizados proporcionados por você (como educadora) e da interação dela com os temas abordados na oficina. Toda semente que é plantada, principalmente quando se coloca amor, ela brota e reflete de maneira positiva em nossa vida, e é assim que eu vejo os resultados do que ela aprende com vc.</p>
<p><b>Mãe de Boto-cor-de-rosa (5 anos)</b></p>	<p>Achei uma excelente iniciativa. Pelo que consigo acompanhar as atividades são bastante atrativas e diversificadas. Percebo que as atividades da oficina, despertaram um lado mais criativo no Boto-cor-de-rosa, o chocalho mesmo que ele criou na última aula, ele ficou brincando com ele a semana inteira e pra acompanhar o ritmo do instrumento ele ia inventando várias músicas, o que contribuiu para o desenvolvimento de novas habilidades. Fora que a oficina está possibilitando uma melhor adaptação na atual fase que estamos passando, pelo fato de promover atividades que antes ele só fazia de forma presencial.</p>
<p><b>Mãe de Onça-pintada (5 anos)</b></p>	<p>Considero a oficina extremamente construtiva, interativa e acolhedora. A Onça-pintada aguarda ansiosamente pelos encontros e participa lindamente! Percebo que colabora e muito para o pensamento criativo dela! Além de sempre trazer assuntos e percepções novas.</p>
<p><b>Mãe de Jaguatirica (6 anos)</b></p>	<p>A oficina é maravilhosa, a Jaguatirica se desenvolveu muito com elas, ela ama, leva a sério, não gosta de faltar. Nesse tempo de pandemia fez toda diferença para ela e nossa casa, visto que estamos mantendo isolamento.</p>
<p><b>Mãe de Tamanduá-bandeira (5 anos)</b></p>	<p>A oficina tem abordado temas super importantes principalmente para o desenvolvimento das crianças. Além de estimular a criatividade, crítica, imaginação, coordenação e interação com outras crianças. É um momento onde a Tamanduá-bandeira consegue liberar um pouco de energia principalmente nessa época de confinamento que estamos vivendo. A dinâmica da aula é ótima, sempre começando com uma história. E gosto muito sempre que tem música, pois acredito que as crianças interagem muito mais quando tem música e movimento!!</p>
<p><b>Pai de Mico-leão-dourado (4 anos)</b></p>	<p>A educadora mostrou-se bastante atenciosa, paciente e disposta a "oficinar" com as crianças, tendo em vista a dificuldade de ministrar jogos com os pequenos, usando uma ferramenta até então não utilizada para esse propósito. Os jogos foram interativos e criativos, despertando - mais - esse lado no Mico-leão-dourado. Por outro lado, um efeito significativo, acredito, teria mais efeito se houvessem mais encontros para a oficina.</p>

Fonte: Arquivo da autora

Percebo através dos depoimentos acima, muitas relações com os objetivos da oficina, como a percepção da afetividade na relação professor-aluno, citada por alguns como fator

influenciador da conexão com a oficina e entrega nas atividades e a relação com a pandemia. Os responsáveis relatam que as oficinas foram uma experiência atípica na rotina das crianças em isolamento, para alguns foi o único contato educativo no momento da pandemia, e outros destacam como relevantes as propostas lúdicas e criativas e o movimento corporal promovidos pela oficina, fatores pouco presentes na maioria das rotinas pandêmicas. As histórias e uso de diferentes temas também chamaram a atenção dos pais e responsáveis, e muitos perceberam o desenvolvimento da criatividade com o decorrer das oficinas.

**Quadro 6 - Questão 2: O que poderia melhorar na oficina *DespertAr-te*?**

<b>Mãe de Lobo-guará ( 4 anos)</b>	Não tenho nada para colocar sobre a oficina. Acho o tempo de 1 hora perfeito, porque as crianças conseguem se concentrar durante esse período. Acho que se fosse um tempo superior a este, Lobo-guará ficaria inquieto, e não conseguiria participar tanto.
<b>Mãe de Arara-azul (6 anos)</b>	Para mim, nada. Está sendo muito válido. O fato de assistir às aulas pelo aplicativo, por exemplo, Arara-azul está encarando muito bem esse desafio.
<b>Mãe de Boto-cor-de-rosa (5 anos)</b>	A oficina está agradando bastante o Boto-cor-de-rosa, ele só elogia, as atividades, a "tia Carol", rs.. então não vejo algo que possa ser melhorado.
<b>Mãe de Onça-pintada (5 anos)</b>	Não vejo retoques a fazer!
<b>Mãe de Jaguatirica ( 6 anos)</b>	Não tenho sugestões para a oficina, para mim está ótimo como é.
<b>Mãe de Tamanduá-bandeira (5 anos)</b>	Não respondeu a questão.
<b>Pai de Mico-leão-dourado (4 anos)</b>	Possivelmente, penso que mais dias de encontro, talvez dois dias por semana.

Fonte: Arquivo da autora

Quanto a sugestões para oficina, muitos pais demonstraram satisfação com o formato e dinâmicas das aulas e a única sugestão apresentada foi de haver mais encontros durante a semana. Através disso, acredito que a oficina se adequou bem à realidade do ensino virtual e ao espaço da casa, que eram os principais desafios.

**Quadro 7** - Questão 3: *Você tem alguma sugestão de como aumentar a frequência das crianças nas oficinas?*

<b>Mãe de Lobo-guará (4 anos)</b>	Sobre a frequência das crianças, acho que está mais relacionada à disponibilidade dos pais
<b>Mãe de Arara-azul (6 anos)</b>	Eu acredito que o que estamos vivendo no momento, infelizmente, já tende a desestimulá-los um pouco. Ficam mais irritados, preguiçosos, enfim...o confinamento sim, está sendo um grande desafio e aprendizado diário. Então por isso, eu acho “natural” o fato de um dia ou outro eles não estarem muito afim de fazerem as aulas, assim como acontece com as aulas on-line do colégio tb.
<b>Mãe de Boto-cor-de-rosa (5 anos)</b>	A oficina em si é bem atrativa! Acredito que o problema da frequência pode estar relacionado às novas rotinas de cada família mesmo ou talvez a problemas com acessibilidade.
<b>Mãe de Onça-pintada (5 anos)</b>	Não respondeu a questão.
<b>Mãe de Jaguatirica (6 anos)</b>	Não respondeu a questão.
<b>Mãe de Tamanduá-bandeira (5 anos)</b>	Não respondeu a questão.
<b>Pai de Mico-leão-dourado (4 anos)</b>	Não respondeu a questão.

Fonte: Arquivo da autora

Quanto à frequência das crianças nas oficinas, os relatos apontaram para questões relacionadas à pandemia, como aos impedimentos de acessibilidade e tempo das famílias e a situação emocional nas crianças com a quarentena.

### **2.3 Considerações sobre a Oficina *DespertAr-te***

As experiências vividas durante as oficinas foram transformadoras para mim e me abriram portas para um novo universo de ensino-aprendizagem de Dança. Durante o processo a proposta da oficina, que inicialmente era trabalhar as diferentes áreas artísticas de forma integrada, foi modificada. Como professora e estudante de Dança foi inevitável que essa arte se destacasse mais nas propostas e, por isso, percebo que a *DespertAr-te* foi uma oficina de dança em diálogos com outras áreas artísticas. Com o decorrer das aulas, foi possível

perceber como as experiências em dança transformaram as relações de expressividade e disponibilidade corporal das crianças.

A Dança se propõe ainda mais complexa e libertadora. Ela trabalha diretamente com o corpo, integrando o sujeito como um todo, sem a segregação mente e corpo, mas numa possibilidade de inteireza de atitude, possibilitando um olhar íntegro para tudo que o cerca e uma reorganização adaptativa ao meio (não confundindo adaptação com concordância ou passividade, mas como uma percepção do meio externo, para uma apropriação reorganizadora e reflexão crítica). (ACCIOLY, 2010, p. 4)

Outra percepção que tive ao rever e analisar os registros foi uma estruturação básica que esteve presente na maioria dos encontros, essa estrutura se divide em dinâmica dos sentimentos, história, propostas de experimentação e, por fim, criação. Nos relatos das oficinas e ao assistir os vídeos percebo a necessidade de propor dinâmicas mais envolventes para o momento de compartilhamento das criações, para que esta não seja apenas uma apresentação, mas sim uma apreciação em conjunto, construtiva para todos.

O que me mobiliza a dar continuidade a essa experiência através da pesquisa é a certeza do valor do trabalho desenvolvido e o desejo de construir novas possibilidades de ensino de arte para a realidade pós-pandêmica. Para tanto, questiono: Pode uma experiência de ensino de arte vivida em contexto pandêmico se tornar uma proposta para os novos tempos?

Na tentativa de responder esta pergunta, busco sistematizar uma proposta didática para a educação básica resgatando elementos a partir de fotos, vídeos, planejamentos e diário de bordo da oficina *DespertAr-te*, realizada durante a pandemia de COVID-19 em 2020 e 2021.

## CAPÍTULO 3: REFERENCIAL TEÓRICO

A sistematização desta pesquisa é fundamentada em 4 conceitos básicos, sendo eles, experiência, por LARROSA (2002), ludicidade por MARQUES (2011), criatividade por OSTROWER (2014) e a “experiência educativa em dança” de Klaus Vianna.

### 3.1 Experiência

Larrosa (2002) reflete a noção de experiência através de aspectos sociais, filosóficos, gramáticos, semânticos e políticos. Através de uma análise semântica, o autor define que a *experiência* é “o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca”, diante disso, a experiência se caracteriza como individual e subjetiva. Configura-se, portanto, como um acontecimento intangível, um efeito interno, impossível de manipular ou contabilizar, uma (re)ação pessoal e intransferível.

Apesar do caráter natural de sua ocorrência, a *experiência* pode ser inibida, segundo Larrosa (2002), por fatores sociais e comportamentos que estão cada vez mais emergentes na sociedade moderna. Um dos fatores citados por ele é acúmulo de informações, algo que se confunde frequentemente com o saber. Segundo o autor, o mundo moderno produz novas informações a cada dia e exige que seus sujeitos absorvam o máximo possível dessas informações. A informação, fruto do saber construído por alguém, chega ao sujeito mas não o atravessa, não produz efeito, não toca. O sujeito informado opina, pois é esperado dele que o faça, que se posicione acerca das informações que obteve, mas não sobre as experiências que viveu. Esse ciclo entre se informar e opinar produz sede por um conhecimento efêmero e processado, e, nesse ritmo acelerado, não há tempo para a experiência. O tempo é necessário à experiência, é preciso parar para perceber, sentir, entregar, ver, ouvir, reagir, perceber o atravessamento e refletir.

O autor caracteriza o sujeito que vive a experiência como aquele que se expõe, que permite o risco, perde o comando do momento e se abre para a troca. A experiência é própria do vivente, é individual e subjetiva, portanto, é única. Não é possível viver a experiência de outro da mesma forma que ele viveu. Portanto, a experiência depende da existência da mesma forma que a alimenta e preenche de saberes, memórias, sentimentos e valores.

A partir desse conceito, as aulas da oficina *DespertAr-te* e a proposta didática a seguir partem do princípio de promover espaço e liberdade para a experiência, respeitando a subjetividade da mesma. Para isso, cabe ao professor assumir riscos, permitir a troca e abrir mão do comando. As propostas de atividades aqui apresentadas, não preveem os resultados, mas sim, intencionam o atravessamento subjetivo dessas experiências nas crianças, e as diversas repercussões individuais que podem, ou não, vir a acontecer.

### 3.2 Ludicidade

Segundo a pesquisadora em dança Isabel Marques:

A situação educacional lúdica está relacionada à criação e à transformação, brincar é criar vínculos, “a brincadeira abre a possibilidade de criar outro mundo e outro jeito de ser e de viver” (FORTUNA, 2006, p. 3). Brincar possibilita estabelecer relações: e as relações são sempre transformadoras (FREIRE, 1982). Assim, se em nossas salas de aula de dança, eminentemente dançando, propiciarmos situações em que corpos possam brincar – criar vínculos – estaremos também contribuindo para a educação de corpos sociais cidadãos brincantes que saibam estabelecer vínculos com os outros e com o mundo em que vivem. (MARQUES, 2011, p. 34)

Marques (2011) propõe um ensino de dança lúdico como forma de aproximar as relações em aula, e acessar a criança por completo. Segundo ela, o ensino de dança, ao não propor um contato aproximado com os alunos e experiências de expressão, contribui para a criação de *corpos-concha*, ou seja, corpos onde os alunos se isolam, se escondem, que não se expressam nem relacionam. Assim, através da ludicidade, ao convidar a criar, relacionar e se conectar, as aulas de dança contribuem para a educação de “corpos lúdicos, relacionais, críticos e cidadãos.” A autora defende ainda que “ao propormos a educação de corpos lúdicos em nossas salas de aula de dança, propomos também a possibilidade de que esses corpos sejam capazes de criar e de recriar suas danças e, assim, a sociedade.” (MARQUES, 2011, p.35)

Para esta pesquisa, a ludicidade apresentada por Marques contribui para o objetivo de acessar e fomentar a imaginação e a criatividade das crianças, de estabelecer conexões com o outro, com o mundo e consigo. Diante disso, a proposta didática apresentada aqui, permeia as relações de desprendimento, afetividade e imprevisibilidade que fazem parte do brincar. Ao ocupar ambientes imaginários e enfrentar desafios invisíveis, a relação entre professor e alunos se forma e transforma na cumplicidade do “faz-de-conta”. A expressividade desenvolvida através das experiências de experimentação e criação contribuem para corpos

sociais e políticos que se entendem como parte essencial da sociedade e transformam a si e ao seu contexto.

### **3.3 Criatividade**

Ostrower (2014) reflete *criatividade* como potencial individual natural do ser humano de criar/formar. Segundo ela, as potencialidades criativas existem em todos os seres humanos e são desenvolvidas a partir das relações de integração do ser consigo e com o mundo, “criar e viver se interligam”. O ser humano (trans)forma o mundo, e nesse processo transforma a si mesmo, esse formar e deformar desenvolve a criatividade, que, em vez de se esgotar, se expande.

Ainda segundo Ostrower (2014, p.16), “por se vincular no ser consciente a um fazer intencional e cultural em busca de conteúdos significativos, a sensibilidade se transforma”. A partir desse pensamento, a autora afirma que a criatividade se relaciona com a sensibilidade do ser humano.

Ao contrário, o homem contemporâneo, colocado diante das múltiplas funções que deve exercer, pressionado por múltiplas exigências, bombardeado por um fluxo ininterrupto de informações contraditórias, em aceleração crescente que quase ultrapassa o ritmo orgânico de sua vida, em vez de se integrar como ser individual e ser social, sofre um processo de desintegração. Aliena-se de si, de seu trabalho, de suas possibilidades de criar e de realizar em sua vida conteúdos mais humanos. (OSTROWER, 2014, p. 6)

No ensino de arte, a sensibilidade se transforma no contato com a criatividade do outro, e com a conexão com a própria criatividade. Ao colocar a autorialidade da criança como protagonista, esta proposta didática propõe, através de experiências artísticas lúdicas, o desenvolvimento da criatividade nas experimentações e durante as criações.

### **3.4 A “experiência educativa em dança” de Klauss Vianna**

Neste trabalho, foi feita a escolha pelo termo “experiência educativa em dança de Klauss Vianna” em concordância com os resultados da pesquisa de Alvarenga (2009):

Ao problematizar o percurso e a experiência de Klauss Vianna com a dança, trabalhei a partir da hipótese de que seus esforços não o levam à formulação de uma técnica de dança, como ele mesmo afirma, mas vão muito além disso, constituindo o que chamo de uma experiência educativa. Sua técnica, se existiu, era o fato de não ter uma técnica, e isso podia abrir caminho para algo diferente em cada gesto, em cada movimento dos alunos. (ALVARENGA, 2009, p. 20)

No livro *A Dança* (2005) Klauss Vianna apresenta sua trajetória, suas experiências e reflexões em Dança e alguns registros de seu ensino de dança. A experiência educativa de Klauss Vianna, como nomeia Alvarenga (2009), evidencia a singularidade presente na dança de cada pessoa, relacionando esta dança com o modo de existir característico de cada ser humano. Para Vianna (2005), o exercício da dança se configura também como um exercício de autodescobrimento: “A descoberta do eu interno, de um ser único, individual e criativo, é indispensável ao exercício da dança, se quisermos que ela se torne uma forma de expressão da comunidade humana” (VIANNA, 2005, p. 111). A partir dessa perspectiva, o autor propõe um ensino de dança no qual a forma não é o orientador do trabalho da dança, mas sim uma consequência deste.

No terreno da arte, a obra só toma corpo na relação que o artista mantém com a realidade que o cerca, mesmo que essa relação seja atravessada pelas mediações mais sutis. O artista, como criador, mais do que ninguém necessita aguçar sua percepção do real, e o momento da criação pressupõe e ao mesmo tempo encerra o processo do autoconhecimento. (VIANNA, 2005, p. 115)

Para Vianna (2005), experimentar a dança envolve pensar a Dança, sentir a dança e transformar a dança. Esse processo conecta o artista ao ritmo orgânico da vida, ao ritmo do universo e, com isso, conecta o artista ao mundo, indo contra o processo de alienação. Diante disso, a dança para Vianna é um processo de alargamento do pensamento, das possibilidades de movimento e da percepção do mundo.

Se você chega ao ponto de integrar-se ao ritmo do universo, seu mundo e seus limites também vão se alargando e seus músculos alongando, ao contrário do que acontece no cotidiano comum, em que as pessoas, pela repetição do dia-a-dia, reduzem gradativamente sua vida, atrofiando seus músculos. (VIANNA, 2005, p. 103)

O trabalho de Vianna contribuiu desde a criação e preparação da oficina *DespertAr-te* até a elaboração deste trabalho. Nesta pesquisa, as reflexões em Dança apresentadas por Vianna (2005) se fazem presentes na percepção dos sentimentos em cada encontro e na expressão destes através da dança, também na investigação da dança singular e subjetiva de cada criança e na forma como consequência do trabalho. Ou seja, no desenvolvimento da oficina

DespertAr-te conforma-se, pela experiência vivida, o processo educativo no qual Arte/Vida, se transformam, objetivamente, em uma experiência educativa.

## CAPÍTULO 4: PROPOSTA DIDÁTICA - DANÇANDO HISTÓRIAS INCRÍVEIS DE PESSOAS COMO EU

As experiências com a oficina *DespertAr-te* repercutiram em mudanças na minha forma de dar aulas e de me conectar com os alunos. Observando a partir da perspectiva dos registros, sendo eles planejamentos, fotos, vídeos e respostas dos questionários, construo aqui uma proposta didática de ensino de dança voltada para crianças do primeiro e segundo ano da educação básica. O título dessa proposta, *Dançando histórias incríveis de pessoas como eu*, surge do segundo ciclo temático da oficina *DespertAr-te*, no qual foram trabalhadas histórias de pessoas reais. Essas histórias são capazes de trazer recortes de relações sociais, políticas e culturais com as quais as crianças possam se identificar, promovendo a representatividade e permitindo que elas saibam da sua capacidade de transformar o contexto em que vivem.

Com este trabalho, busco criar possibilidades de experimentação e criação em dança através de propostas artísticas lúdicas. São estabelecidos diálogos entre a dança e outras áreas artísticas como literatura, teatro, música, desenho e pintura. Esses diálogos buscam possibilitar diferentes formas de relação com o movimento e permitir a construção de múltiplos caminhos para as criações.

O objetivo principal dessa proposta é proporcionar experiências lúdicas que incentivem a imaginação e promovam o desenvolvimento da criatividade das crianças. Os princípios norteadores deste trabalho são a autoralidade das crianças no ensino-aprendizagem de dança e a horizontalidade na relação professor-aluno através da construção de espaços para a escuta e compartilhamento sem categorizar certo ou errado. Segundo Mello e Rubio:

A relação entre professor e aluno depende, fundamentalmente, do clima estabelecido pelo professor, da relação empática com seus alunos, de sua capacidade de ouvir, refletir e discutir o nível de compreensão dos alunos e da criação das pontes entre o seu conhecimento e o deles. (MELLO; RUBIO, 2013, p. 9)

### 4.1 Estrutura das aulas

Cada aula desta proposta acontece a partir de histórias de pessoas reais que marcaram a História, a versão para crianças de histórias como essas podem ser encontradas no livro *Histórias de ninar para garotas rebeldes*. As aulas têm duração de dois encontros de 50

minutos, tempo padrão da escola formal, e acontecem em dias diferentes. Os encontros são divididos em 5 momentos principais que descrevo no quadro abaixo:

**Quadro 8 - Apresentação da estrutura das aulas (continua)**

Momento	Título	Descrição	Fundamentação	Duração
<b>Primeiro Encontro</b>				
1º	<i>Roda dos sentimentos</i>	Esse momento se configura como uma acolhida das crianças e do que chega com elas, seus desejos, preocupações, frustrações e sentimentos. Como forma de explorar possibilidades para expressão, as dinâmicas de compartilhamento presentes neste momento da aula dialogam com alternativas à nomeação dos sentimentos. Para isso, as propostas usam de metáforas, imagens e corporalidades para que as crianças se conectem e se expressem.	A afetividade exerce um papel importantíssimo em todas as relações, além de influenciar decisivamente a percepção, o sentimento, a memória, a autoestima, o pensamento, a vontade e as ações, e ser, assim, um componente essencial da harmonia e do equilíbrio da personalidade humana. (MELLO; RUBIO, 2013, p.2)	15 minutos
2º	<i>Contação de histórias</i>	A história escolhida constrói a ambientação da aula, pois, a partir de seus elementos e situações, as experimentações e criações se seguirão. As histórias de cada aula se relacionam a um tema central, que, nesta proposta é: <i>Histórias</i> incríveis de pessoas como eu. A escolha deste tema se deu, pois, todas as histórias propostas podem ser encontradas em publicações disponíveis. Além disso, essas histórias trazem recortes de relações sociais, políticas e culturais com as quais as crianças possam se identificar e se interessar. Após a contação de histórias, as crianças têm um espaço para falar sobre a história. Perguntas norteadoras podem ser feitas nesse momento.	Acredita-se que é estimulando as crianças a imaginar, criar, envolver-se, que se dá um grande passo para o enriquecimento e desenvolvimento da personalidade, por isso, é de suma importância o conto; acredita-se, também, que a contação de história pode interferir positivamente para a aprendizagem significativa, pois o fantasiar e o imaginar antecedem a leitura. (MATEUS, 2014, p. 67)	15 minutos

**Quadro 8 - Apresentação da estrutura das aulas (continuação)**

<b>Momento</b>	<b>Título</b>	<b>Descrição</b>	<b>Fundamentação</b>	<b>Duração</b>
<b>Primeiro Encontro</b>				
3º	<i>Propostas de experimentação</i>	As propostas de experimentação foram desenvolvidas a partir de três dinâmicas principais: a transformação do corpo e do espaço, os desafios corporais e as inspirações imagéticas. As dinâmicas de transformação propõem transformações nos corpos e no espaço em diálogo com os elementos da história contada. O corpo vira bicho, vira coisa, vira outro, e o espaço pode se tornar qualquer lugar do mundo. Para isso, o principal recurso é a imaginação. Já os desafios propõem colocar os corpos em lugares não usuais, limitar o movimento de algumas partes e colocá-los em desequilíbrio, e a partir disso, os convidam a experimentar movimentos. E, por último, as inspirações imagéticas propõem dançar a partir de pinturas, colagens, desenhos, ou mesmo imagens de outros corpos se movimentando. A ideia é trazer essas referências para o corpo em forma de dança.	O problema é que os professores e bailarinos repetem apenas a forma e isso não leva a nada. O processo deveria ser o oposto: a forma surgir como consequência do trabalho. (VIANNA, 2005, p. 29)	20 minutos
<b>Segundo Encontro</b>				
1º	Roda dos sentimentos	Descrita no primeiro encontro.		15 min
3º	Retomada de propostas de experimentação	Retomada das propostas de experimentação do encontro anterior, dessa vez adicionando uma dinâmica diferente.		5 min
4º	<i>Criação</i>	As propostas de criação na oficina partem da experimentação, pois, enquanto experimenta, a criança cria. Contudo, os dois momentos se diferenciam pelas escolhas que são feitas. A criança como criadora vive pequenos processos de criação ao experimentar, escolher, ensaiar e apresentar.	O artista, como criador, mais do que ninguém necessita aguçar sua percepção do real, e o momento da criação pressupõe e ao mesmo tempo encerra o processo do autoconhecimento. (VIANNA, 2005, p. 115)	Entre 15 e 20 minutos

**Quadro 8 - Apresentação da estrutura das aulas (conclusão)**

Momento	Título	Descrição	Fundamentação	Duração
<b>Segundo Encontro</b>				
5º	Compartilhamento	Nesse momento, as criações são compartilhadas com o grupo. As dinâmicas de compartilhamento promovem um momento de apreciação e também uma continuidade para a criação do outro, ou seja, uma recriação. Apreciar a criação do outro é um exercício de disponibilidade, as crianças experimentam a emoção de apresentar sua criação aos olhares dos colegas e também a abertura para observar o outro e aprender com a criação dele.	O homem enche de cultura os espaços geográficos e históricos. Cultura é tudo o que é criado pelo homem. Tanto uma poesia como uma frase de saudação. A cultura consiste em recriar e não em repetir. O homem pode fazê-lo porque tem uma consciência capaz de captar o mundo e transformá-lo. (FREIRE, 1982, p. 16)	Entre 10 e 15 minutos

Fonte: Elaboração própria

#### 4.2 Apresentação da proposta didática

**Quadro 9 – Proposta didática: *Dançando histórias incríveis de pessoas como eu* (continua)**

<i>Dançando histórias incríveis de pessoas como eu</i>	
<b>1- Apresentação:</b>	A proposta didática aqui descrita busca traçar diálogos criativos entre dança e outras áreas artísticas como literatura, teatro, música e artes visuais. A partir de histórias de mulheres reais que marcaram a História através de sua arte, as propostas lúdicas em dança aqui construídas traçam diálogos com diferentes contextos culturais e políticos. Através da imaginação, essas histórias serão incorporadas e refletidas através da criação. A autoralidade das crianças e a relação horizontal entre professor e alunos são princípios básicos para este trabalho.
<b>2 - Disciplina:</b>	Dança
<b>3 - Duração:</b>	1 (Um) Bimestre
<b>3 - Período letivo:</b>	Ensino fundamental 1 - 1º e 2º ano
<b>4 - Docente</b>	Maria Carolina Vieira Santos
<b>5 - Idade dos alunos</b>	Entre 6 e 8 anos
<b>6 - Ementa:</b>	Esta proposta busca promover e incentivar a criação artística pelas crianças através do diálogo entre dança e contação de histórias, além de outras áreas artísticas como teatro, música e artes visuais.

**Quadro 9** – Proposta didática: *Dançando histórias incríveis de pessoas como eu* (conclusão)

<i>Dançando histórias incríveis de pessoas como eu</i>	
<b>7 - Objetivo Geral</b>	Proporcionar experiências lúdicas que valorizem a imaginação e promovam o desenvolvimento da criatividade das crianças.
<b>8 - Objetivos Específicos:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalhar o reconhecimento emocional</li> <li>- Desenvolver a expressividade através da arte</li> <li>- Proporcionar o contato e investigação do movimento dançado</li> <li>- Experimentar dançar com partes do corpo isoladas</li> <li>- Pesquisar a autoralidade do movimento dançado</li> <li>- Aguçar o interesse pela apreciação artística</li> <li>- Construir relações a partir da afetividade</li> </ul>
<b>9 - Conteúdos</b>	<p>Percepção corporal Fatores de movimento segundo Laban Improvisação em dança Apreciação artística</p>
<b>10 - Habilidades BNCC</b>	<p>(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.</p> <p>(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e estas com o todo corporal na construção do movimento dançado.</p> <p>(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.</p> <p>(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p> <p>(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</p> <p>(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p>
<b>11- Metodologias/Procedimentos didáticos</b>	A proposta se divide em 4 aulas, cada uma delas acontece em dois encontros de 50 minutos. O primeiro encontro possui 3 momentos: 1- Roda dos sentimentos. 2- Contação de história, 3- Propostas de experimentação. O segundo encontro possui 4 momentos: 1- Roda dos sentimentos 2- Retomada da experimentação 3- Criação 4- Compartilhamento.
<b>12 - Recursos/ Materiais e humanos</b>	Descritos em cada atividade
<b>13 – Avaliação</b>	<p>Auto avaliação Os estudantes devem avaliar seus processos de experimentação nessa aula a partir dos seguintes critérios:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Participação em todas as etapas</li> <li>- Imersão no processo investigativo</li> <li>- Disponibilidade para ouvir e compartilhar ideias e impressões</li> </ul>

Fonte: Elaboração própria

**Quadro 10** - Aula 1 - Dançando a história de Miriam Makeba – Primeiro Encontro

(continua)

<b>Aula 1 - Dançando a história de Miriam Makeba - Primeiro Encontro</b>		
<b>Roda dos sentimentos</b>		
<b>Proposta</b>	<b>Se eu fosse um bicho da savana</b>	<b>Conteúdo/Descrição</b>
<b>Objetivos Específicos</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Reconhecer e expressar as emoções</li> <li>2. Desenvolver a expressividade</li> <li>3. Estimular a expressão através do movimento</li> </ol>	<p>Para essa proposta, a professora irá conduzir uma conversa sobre os animais da savana africana. Para que as crianças se conectem ela pode relacionar filmes como “O Rei Leão” e “Tarzan”. Em seguida, percebendo seu sentimento naquele momento, as crianças vão escolher um animal e uma ação que ele esteja fazendo. A pergunta motivadora é: “Se você fosse um bicho agora, qual seria e o que ele estaria fazendo?”</p> <p>Em seguida, as crianças irão dançar como o animal e a ação escolhidos.</p>
<b>Organização Didática Metodológica</b>	Em roda. O momento da apresentação pode ser feito individualmente ou em grupos, de acordo com o nível de desinibição da turma.	
<b>Duração</b>	15 min	
<b>Recursos materiais</b>	Música instrumental. Sugestão: Boitatá - Choro das Três (disponível no <i>Youtube</i> e <i>Spotify</i> )	
<b>Palavras Chaves</b>	Sentimento; Dança; Expressão	
<b>Contação de histórias</b>		
<b>Proposta</b>	<b>Miriam Makeba: ativista e cantora (África do Sul)</b>	<b>Conteúdo/Descrição</b>
<b>Objetivos Específicos</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Incentivar a imaginação</li> <li>2. Exercitar a escuta</li> <li>3. Motivar o interesse por diferentes culturas</li> <li>4. Introduzir discussões raciais</li> </ol>	<p>A versão para crianças da história de Miriam Makeba pode ser encontrada no livro <i>Histórias de ninar para garotas rebeldes</i>, na página 148. Para a contação de histórias podem ser usados elementos imagéticos e sonoros. Após a contação, as crianças podem comentar sobre a história.</p> <p>Possíveis perguntas norteadoras:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Alguma coisa incomodou vocês na história?</li> <li>2) Vocês conheciam Miriam Makeba? O que acharam da história dela?</li> </ol>
<b>Organização Didática Metodológica</b>	Em roda	
<b>Duração</b>	15 min	
<b>Recursos materiais</b>	Elementos imagéticos e sonoros. Exemplos: Imagens de Miriam e da África do Sul nos anos 50 e atualmente	
<b>Palavras Chaves</b>	Miriam Makeba; História; África do Sul	

**Quadro 10 - Aula 1 - Dançando a história de Miriam Makeba – Primeiro Encontro**  
(conclusão)

<b>Aula 1 - Dançando a história de Miriam Makeba – Primeiro Encontro</b>		
<b>Propostas de experimentação 1</b>		
<b>Proposta</b>	<b>Quebra-cabeça corporal</b>	<b>Conteúdo/Descrição</b>
Objetivos Específicos	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Brincar com o movimento a partir da música</li> <li>2. Explorar movimentar o corpo inteiro e diferentes partes isoladas</li> <li>3. Incentivar a percepção do coletivo</li> </ol>	<p>A música Pata Pata, de Miriam Makeba, diz que é impossível ficar parado enquanto ela estiver tocando. A partir disso, a professora irá oferecer para sorteio papéis com as seguintes partes do corpo: Cabeça, ombros, cotovelos, mãos, tronco, quadril, joelhos e pés. Cada criança irá sortear um papel e ler a parte do corpo escrita nele. Quando a música começar, cada criança irá dançar com foco na parte do corpo que sorteou. Ao encontrar um colega que esteja com uma parte do corpo diferente eles vão se encostar e irão acrescentar a parte do outro no seu movimento. Por exemplo: o aluno 1 está movimentando os pés e encosta no aluno 2 que está movimentando a cabeça. A partir de então, os dois movimentam os pés e a cabeça.</p> <p>A busca continua até encontrar as oito partes e completar o quebra-cabeça.</p> <p>Enquanto a música tocar, não pode parar de dançar. Dispostos pelo espaço.</p> <p>Aparelho de som e música Pata pata - Miriam Makeba; Papéis com partes do corpo</p>
Organização Didática Metodológica	Em roda	
Duração	15 min	
Recursos materiais	Música Pata Pata - Miriam Makeba; Papéis com partes do corpo	
Palavras Chaves	Dança; Partes do corpo; Quebra-cabeça	
<b>Proposta de experimentação 2</b>		
<b>Proposta</b>	<b>Telefone sem fio de movimentos</b>	<b>Conteúdo/Descrição</b>
Objetivos Específicos	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Trabalhar a comunicação através do corpo</li> <li>2. Exercitar a receptividade da proposta do outro</li> <li>3. Experimentar a leitura do movimento a partir do toque</li> </ol>	<p>É determinada uma ordem de ação e todas as crianças são vendadas A primeira criança faz um movimento para a segunda, que tenta entender e aprender o movimento através do toque. Em seguida, a segunda criança repete o movimento para a terceira, e assim por diante. A última criança da ordem é responsável por mostrar o movimento final para a roda. Compara-se então o movimento inicial ao movimento final.</p> <p>Em roda. Pode acontecer com o coletivo completo ou em grupos.</p>
Organização Didática Metodológica	Em roda	
Duração	10 min	
Recursos materiais	Faixas para vender os olhos e Música: Malaika - Miriam Makeba	
Palavras Chaves	Jogo; Dança; Toque; Vendas	

Fonte: Elaboração própria

**Quadro 11 - Dançando a história de Miriam Makeba - Segundo encontro (continua)**

<b>Aula 1 - Dançando a história de Miriam Makeba – Segundo Encontro</b>		
Roda dos sentimentos		
Proposta	Se eu fosse um bicho da savana	Conteúdo/Descrição
Objetivos Específicos	<ol style="list-style-type: none"> <li>Reconhecer e expressar as emoções</li> <li>Desenvolver a expressividade</li> <li>Estimular a expressão através do movimento</li> </ol>	<p>Para essa proposta, a professora irá conduzir uma conversa sobre os animais da savana africana. Para que as crianças se conectem ela pode relacionar filmes como “O Rei Leão” e “Tarzan”. Em seguida, percebendo seu sentimento naquele momento, as crianças vão escolher um animal e uma ação que ele esteja fazendo. A pergunta motivadora é: “Se você fosse um bicho agora, qual seria e o que ele estaria fazendo?”</p> <p>Em seguida, as crianças irão dançar como o animal e a ação escolhidos.</p>
Organização Didática Metodológica	Em roda. O momento da apresentação pode ser feito individualmente ou em grupos, de acordo com o nível de desinibição da turma.	
Duração	15 min	
Recursos materiais	Música instrumental. Sugestão: Boitatá - Choro das Três (disponível no <i>Youtube</i> e <i>Spotify</i> )	
Palavras Chaves	Sentimento; Dança; Expressão	
Retomada da proposta de experimentação		
Proposta	O bichinho da Dança	Conteúdo/Descrição
Objetivos Específicos	<ol style="list-style-type: none"> <li>Brincar com o movimento a partir da música</li> <li>Explorar movimentar o corpo inteiro e diferentes partes isoladas</li> </ol>	<p>É retomada a proposta de não parar de dançar até o fim da música. A professora conta para as crianças que há um bichinho da dança e onde ele estiver ele está dançando. Quando a música começar, esse bichinho vai passear pelo corpo de cada um. Ele pode ocupar uma parte pequena como o dedinho da mão, mas pode ocupar o corpo todo de uma vez. Durante a música, a professora incentiva dinâmicas diferentes de tempo: movimentos muito lentos, movimentos mais rápidos, movimentos muito rápidos.</p>
Organização Didática Metodológica	Dispostos pelo espaço.	
Duração	5 min	
Recursos materiais	Aparelho de som e música Pata pata - Miriam Makeba	
Palavras Chaves	Dança; Partes do corpo;	
Criação		
Proposta	Como estampas africanas	Conteúdo/Descrição
Objetivos Específicos	<ol style="list-style-type: none"> <li>Incentivar o interesse por outras culturas</li> <li>Experimentar a técnica do estêncil</li> </ol>	<p>A professora irá distribuir 2 folhas de papel para cada criança. Ela irá orientar as crianças a dobrarem a primeira folha ao meio três vezes. Então, com o auxílio de tesouras sem ponta, as crianças irão fazer recortes de formatos livres nas laterais desse papel dobrado, com atenção para não atravessá-lo. Depois de recortar as crianças irão desdobrar o papel e diferentes formas irão surgir como num mandala.</p> <p>Em seguida, as crianças irão colocar o papel recortado sobre o outro papel em branco e colorir os buracos com diferentes cores, formando uma estampa colorida com diferentes formas no papel de baixo.</p>
Organização Didática Metodológica	Dispostos pelo espaço, sentados no chão.	
Duração	10 min	
Recursos materiais	Papéis brancos, tesouras, lápis de cor e/ou giz de cera.	
Palavras Chaves	Entêncil; Recortes; Colorir	

**Quadro 11 - Dançando a história de Miriam Makeba - Segundo encontro (conclusão)**

<b>Aula 1 - Dançando a história de Miriam Makeba – Segundo Encontro</b>		
<b>Criação - Parte 2</b>		
<b>Proposta</b>	<b>Como estampas africanas (parte 2)</b>	<b>Conteúdo/Descrição</b>
<b>Objetivos Específicos</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Incentivar o trabalho em equipe</li> <li>2. Experimentar a criação em dança em diálogo com artes visuais</li> </ol>	<p>A professora irá organizar 3 ou 4 grupos. Cada grupo irá escolher uma das estampas criadas. As crianças terão 5 minutos para decidir como irão apresentar aquele desenho de forma dançada. A professora pode dar sugestões como: Vocês podem se dividir pelas cores, ou pelo formato. A folha pode ser o chão da sala, ou a parede, ou outro espaço. Então, as crianças se organizam e decidem.</p>
<b>Organização Didática Metodológica</b>	Turma dividida em 3 ou 4 grupos.	
<b>Duração</b>	10 min	
<b>Recursos materiais</b>	Música: Qongqothwane- Miriam Makeba	
<b>Palavras Chaves</b>	Grupos; dança; estampa	
<b>Compartilhamento</b>		
<b>Proposta</b>	<b>Como estampas africanas (parte 3)</b>	<b>Conteúdo/Descrição</b>
<b>Objetivos Específicos</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Incentivar a apreciação artística</li> <li>2. Trabalhar a desinibição através da apresentação</li> </ol>	<p>Cada grupo irá se apresentar para os outros colegas. Após as apresentações, todos se organizam em roda para cada criança falar uma palavra sobre a experiência de apresentar e outra sobre o que sentiu ao assistir.</p>
<b>Organização Didática Metodológica</b>	Disposição escolhida pelo grupo que apresenta. Comentários em roda.	
<b>Duração</b>	10 min	
<b>Recursos materiais</b>	Música: Qongqothwane - Miriam Makeba	
<b>Palavras Chaves</b>	Apresentação; Grupos; Comentários	

Fonte: Elaboração própria

**Quadro 12 - Aula 2- Dançando a história de Frida Kahlo - Primeiro encontro (continua)**

<b>Aula 2- Dançando a história de Frida Kahlo – Primeiro Encontro</b>		
Roda dos sentimentos		
Proposta	Sentimentos coloridos	Conteúdo/Descrição
Objetivos Específicos	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Reconhecer e expressar as emoções</li> <li>2. Estimular a expressão através do desenho</li> <li>3. Resignificar as cores através da percepção pessoal</li> <li>4. Investigar o movimento a partir do sentimento e da imagem</li> </ol>	<p>A professora pede para que cada criança escolha duas cores que representam seus sentimentos naquele dia. Elas irão escolher a partir dos lápis de cor e giz de cera disponíveis. Após escolherem, as crianças irão usar essas cores para fazer um desenho.</p> <p>Em roda, a professora irá pedir que as crianças apresentem os desenhos e expliquem o porquê da escolha daquelas cores.</p> <p>Em seguida, as crianças irão dançar o desenho pensando nos sentimentos, no trajeto das linhas e relação com o espaço.</p>
Organização Didática Metodológica	Em roda.	
Duração	15 min	
Recursos materiais	Papéis brancos, lápis de cor e/ou giz de cera.	
Palavras Chaves	Sentimentos; Cores; Desenho; Dança.	
Contação de histórias		
Proposta	Frida Kahlo: pintora (México)	Conteúdo/Descrição
Objetivos Específicos	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Incentivar a imaginação</li> <li>2. Exercitar a escuta</li> <li>3. Motivar o interesse por diferentes culturas</li> <li>4. Exercitar a apreciação</li> </ol>	<p>A versão para crianças da história de Frida Kahlo pode ser encontrada no livro <i>Histórias de ninar para garotas rebeldes</i>, na página 56. Para a contação de histórias podem ser usados elementos imagéticos e sonoros. É interessante que as crianças possam ver imagens de obras da artista. Após a contação, as crianças tem um momento para comentar sobre a história.</p> <p>Possíveis perguntas norteadoras:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) O que vocês acham que faz as obras de Frida serem especiais?</li> <li>2) Vocês já conheciam Frida Kahlo? O que acharam da história dela?</li> </ol>
Organização Didática Metodológica	Em roda	
Duração	15 min	
Recursos materiais	Elementos imagéticos e sonoros. Ex: Obras de Frida Kahlo, músicas e fotografias do México.	
Palavras Chaves	Frida Kahlo; História; México	
Propostas de experimentação 1		
Proposta	O que eu posso fazer?	Conteúdo/Descrição
Objetivos Específicos	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Investigar as possibilidades a partir da limitação</li> <li>2. Concentrar a atenção em partes isoladas</li> <li>3. Movimentar a partir da Ações básicas de Laban</li> </ol>	<p>A professora divide a turma em dois grupos, um grupo irá assistir e o outro praticar, depois haverá a troca. Ela pede que as crianças deitem no chão e indica que quando a música começar, apenas as partes do corpo que ela indicar podem se mexer. As crianças devem dançar com essa parte indicada das mais diferentes formas possíveis, podendo sentar e levantar quando quiserem. Enquanto as crianças experimentam movimentar esta parte isolada, a professora dá incentivos com as oito ações básicas de Laban: torcer, pressionar, chicotear, socar, flutuar, deslizar, sacudir e pontuar. (RENGEL, 2003, p. 24). Ao fim de cada grupo a professora pede que as crianças escolham um movimento que criaram para lembrar na próxima parte.</p>
Organização Didática Metodológica	Turma dividida em dois grupos. Os que vão praticar, estão deitados dispostos pelo espaço.	
Duração	10 min	
Recursos materiais	Música: Jálale (instrumental) - Mexican Institute of Sound	
Palavras Chaves	Isolamento; Ações básicas;	

**Quadro 13 - Aula 2- Dançando a história de Frida Kahlo - Primeiro encontro (conclusão)**

<b>Aula 2- Dançando a história de Frida Kahlo – Primeiro Encontro</b>		
Proposta de experimentação – Parte 2		
Proposta	O que eu posso fazer? (parte 2)	Conteúdo/Descrição
Objetivos Específicos	Experimentar a proposta corporal do outro . Investigar as possibilidades a partir da limitação	Em roda, a professora irá apresentar para as crianças a dinâmica do jogo. Como na brincadeira <i>Siga o mestre</i> , todo o grupo irá se movimentar como a pessoa que estiver no meio da roda. A ordem de entrada na roda é livre, o jogo acaba quando todos tiverem tido sua vez.
Organização Didática Metodológica	Em roda	
Duração	10 min	
Recursos materiais	Música: Jálale (instrumental) - Mexican Institute of Sound	
Palavras Chaves	Isolamento; Jogo; Dança	

Fonte: Elaboração própria

**Quadro 14 - Aula 2- Dançando a história de Frida Kahlo - Segundo encontro (continua)**

<b>Aula 2 - Dançando a história de Frida Kahlo – Segundo Encontro</b>		
Roda dos sentimentos		
Proposta	Sentimentos coloridos	Conteúdo/Descrição
Objetivos Específicos	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Reconhecer e expressar as emoções</li> <li>2. Estimular a expressão através do desenho</li> <li>3. Investigar o movimento a partir do sentimento e da imagem</li> </ol>	<p>A professora pede para que cada criança escolha duas cores que representam seus sentimentos naquele dia. Elas irão escolher a partir dos lápis de cor e giz de cera disponíveis. Após escolherem, as crianças irão usar essas cores para fazer um desenho.</p> <p>Em roda, a professora irá pedir que as crianças apresentem os desenhos e expliquem o porquê da escolha daquelas cores.</p> <p>Em seguida, as crianças irão dançar o desenho pensando nos sentimentos, no trajeto das linhas e relação com o espaço.</p>
Organização Didática Metodológica	Em roda.	
Duração	15 min	
Recursos materiais	Papéis brancos, lápis de cor e/ou giz de cera.	
Palavras Chaves	Sentimentos; Cores; Desenho; Dança.	
Retomada da proposta de experimentação		
Proposta	O trajeto da formiga	Conteúdo/Descrição
Objetivos Específicos	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Concentrar a atenção em partes isoladas</li> <li>2. Instigar a imaginação</li> </ol>	<p>A professora pede que as crianças imaginem que uma formiga está passeando pelo corpo delas. A formiga irá começar pelos pés e subir até a cabeça. Elas devem movimentar as partes isoladas lembrando das possibilidades que descobriram na última aula</p>
Organização Didática Metodológica	Dispostos pelo espaço.	
Duração	5 min	
Recursos materiais	Música: Un poco loco - Anthony Gonzalez	
Palavras Chaves	Formiga; dança; partes do corpo	

**Quadro 14 - Aula 2- Dançando a história de Frida Kahlo - Segundo encontro (conclusão)**

<b>Aula 2 - Dançando a história de Frida Kahlo – Segundo Encontro</b>		
<b>Criação</b>		
<b>Proposta</b>	<b>Auto-retrato do que não dá pra ver</b>	<b>Conteúdo/Descrição</b>
<b>Objetivos Específicos</b>	3. Desenvolver o autoconhecimento 4. Trabalhar a imagem pessoal 5. Incentivar a valorização das características pessoais.	<p>Após apreciarem novamente os quadros da pintora Frida Kahlo, a professora irá convidar as crianças a pintar autorretratos. Mas, para além de pintar a si mesmos, a professora deve pedir que pintem coisas que gostam, elementos com os quais se identificam, enfim, coisas que moram dentro de cada um. Esse momento pode acontecer em um espaço aberto, diferente da sala de aula, que seja inspirador.</p>
<b>Organização Didática Metodológica</b>	Essa proposta pode ser realizada em área aberta, se possível. Cada criança deve ter uma cartolina, um pincel ou esponja. As tintas serão compartilhadas pela turma.	
<b>Duração</b>	20 min	
<b>Recursos materiais</b>	Tintas, pincéis, esponjas, cartolinas.	
<b>Palavras Chaves</b>	Auto-retrato; Frida	
<b>Compartilhamento</b>		
<b>Proposta</b>	<b>Este sou eu</b>	<b>Conteúdo/Descrição</b>
<b>Objetivos Específicos</b>	1. Incentivar a apreciação artística 2. Exercitar a observação cuidadosa e respeito ao trabalho do outro	<p>Ainda no espaço aberto, a professora irá pegar uma pintura de cada vez e mostrar para a turma. As crianças deverão falar o que observaram nessa pintura, quais elementos chamam a atenção e indicar quem eles acham que fez aquela pintura. Quando terminarem de comentar e acertarem o autor, este irá completar os comentários se quiser e então assinar sua obra.</p>
<b>Organização Didática Metodológica</b>	Turma em roda com pinturas dispostas no centro.	
<b>Duração</b>	10 min	
<b>Recursos materiais</b>	Caneta ou lápis	
<b>Palavras Chaves</b>	Apreciação; autorretratos	

Fonte: Elaboração própria

**Quadro 15 - Aula 3- Dançando a história de Millo Castro Zaldarriaga - Primeiro encontro**

(continua)

<b>Aula 3- Dançando a história de Millo Castro Zaldarriaga – Primeiro Encontro</b>		
Roda dos sentimentos		
Proposta	O som do que eu sinto	Conteúdo/Descrição
Objetivos Específicos	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Reconhecer e expressar as emoções</li> <li>2. Investigar diferentes sons com a voz e com objetos</li> </ol>	<p>A professora irá disponibilizar objetos do cotidiano que podem produzir sons, como colheres, vasilhas, copos, canetas, lata, etc. Então, ela deve pedir que as crianças percebam seus sentimentos naquele dia e escolham um som que expresse esse sentimento. Inicialmente, todos podem experimentar juntos criar sons para a alegria, a tristeza, a raiva e o medo, usando as vozes e os objetos. Em seguida, cada criança irá apresentar o seu som na seguinte dinâmica:</p> <p>Em roda, uma criança mostra seu som para a turma e a criança do lado reproduz o som que ouviu, então, esta criança faz o som escolhido por ela, que é repetido pela criança seguinte, e assim por diante.</p>
Organização Didática Metodológica	Em roda.	
Duração	15 min	
Recursos materiais	Objetos cotidianos para produzir sons: colheres, vasilhas, copos de plástico, sacola plástica, etc.	
Palavras Chaves	Sons; Sentimentos	
Contação de histórias		
Proposta	Millo Castro Zaldarriaga: percussionista (Cuba)	Conteúdo/Descrição
Objetivos Específicos	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Incentivar a imaginação</li> <li>2. Exercitar a escuta</li> <li>3. Motivar o interesse por diferentes culturas</li> <li>4. Apresentar os instrumentos de percussão</li> </ol>	<p>A versão para crianças da história de Millo Castro Zaldarriaga pode ser encontrada no livro <i>Histórias de ninar para garotas rebeldes</i>, na página 146. Para a contação de histórias podem ser usados elementos imagéticos e sonoros. Caso seja possível, a professora pode levar instrumentos de percussão para as crianças experimentarem. Após a contação, as crianças têm um momento para comentar sobre a história.</p> <p>Possíveis perguntas norteadoras:</p> <p>1) Por que vocês acham que mulheres eram proibidas de tocar percussão na ilha de Millo? O que vocês pensam sobre isso?</p> <p>2) Vocês já conheciam Millo? O que acharam da história dela?</p>
Organização Didática Metodológica	Em roda	
Duração	15 min	
Recursos materiais	Elementos imagéticos e sonoros. Se possível, instrumentos de percussão. Ex: Imagens de Millo, músicas do grupo Anacaona.	
Palavras Chaves	Millo Castro Zaldarriaga; História; Cuba	
Propostas de experimentação 1		
Proposta	A música do ambiente	Conteúdo/Descrição
Objetivos Específicos	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Explorar a percepção do ambiente através da escuta</li> </ol>	<p>A professora irá guiar as crianças até um espaço aberto como um pátio, quadra. As crianças irão escolher um ponto desse espaço para se sentar, fechar os olhos e ouvir os sons do ambiente. Elas irão registrar os sons que chamaram a atenção em uma folha através de símbolos ou desenhos.</p>
Organização Didática Metodológica	Em um espaço aberto. As crianças ficam sentadas dispostas pelo espaço.	
Duração	10 min	
Recursos materiais	Papéis e lápis	
Palavras Chaves	Sons; Ambiente; Registro	

**Quadro 15 - Aula 3- Dançando a história de Millo Castro Zaldarriaga - Primeiro encontro**  
(conclusão)

<b>Aula 3- Dançando a história de Millo Castro Zaldarriaga - Primeiro encontro</b>		
Proposta de experimentação – Parte 2		
Proposta	Reproduzindo a música do ambiente	Conteúdo/Descrição
Objetivos Específicos	1. Trabalhar a produção de sons com objetos 2. Ampliar as o repertório sonoro e rítmico das crianças	De volta a sala de aula, a professora irá disponibilizar objetos cotidianos capazes de produzir sons. Ela vai orientar as crianças a escolher alguns dos sons registrados e tentar reproduzi-los com objetos ou com a voz. Ao final, a professora deve pegar os registros dos sons feitos em papel pelas crianças, pois serão necessários para o próximo encontro.
Organização Didática Metodológica	Dispostos pelo espaço.	
Duração	10 min	
Recursos materiais	Objetos cotidianos para produzir sons: colheres, vasilhas, copos de plástico, sacola plástica, etc.	
Palavras Chaves	Reprodução; sons; objetos	

Fonte: Elaboração própria

**Quadro 16 - Aula 3- Dançando a história de Millo Castro Zaldarriaga (continua)**

<b>Aula 3 - Dançando a história de Millo Castro Zaldarriaga – Segundo Encontro</b>		
Roda dos sentimentos		
Proposta	O som do que eu sinto	Conteúdo/Descrição
Objetivos Específicos	3. Reconhecer e expressar as emoções 4. Investigar diferentes sons com a voz e com objetos	A professora irá disponibilizar objetos do cotidiano que podem produzir sons, como colheres, vasilhas, copos, canetas, lata, etc. Então, ela deve pedir que as crianças percebam seus sentimentos naquele dia e escolham um som que expresse esse sentimento. Inicialmente, todos podem experimentar juntos criar sons para a alegria, a tristeza, a raiva e o medo, usando as vozes e os objetos. Em seguida, cada criança irá apresentar o seu som na seguinte dinâmica: Em roda, uma criança mostra seu som para a turma e a criança do lado reproduz o som que ouviu, então, esta criança faz o som escolhido por ela, que é repetido pela criança seguinte, e assim por diante.
Organização Didática Metodológica	Em roda.	
Duração	15 min	
Recursos materiais	Objetos cotidianos para produzir sons: colheres, vasilhas, copos de plástico, sacola plástica, etc.	
Palavras Chaves	Sons; Sentimentos	
Retomada da Proposta de Experimentação		
Proposta	Reproduzindo a música do ambiente (parte 2)	Conteúdo/Descrição
Objetivos Específicos	1. Trabalhar a produção de sons com objetos	A professora irá devolver os papéis com os registros de sons feitos pelas crianças e disponibilizar os objetos novamente. As crianças irão lembrar os sons criados na última aula com objetos e com a voz.
Organização Didática Metodológica	Dispostos pelo espaço.	
Duração	5 min	
Recursos materiais	Objetos cotidianos para produzir sons: colheres, vasilhas, copos de plástico, sacola plástica, etc.	
Palavras Chaves	Reprodução; sons; objetos	

**Quadro 16 - Aula 3- Dançando a história de Millo Castro Zaldarriaga - Segundo encontro**  
(conclusão)

<b>Aula 3 - Dançando a história de Millo Castro Zaldarriaga - Segundo encontro</b>		
<b>Criação</b>		
<b>Proposta</b>	<b>Compondo com objetos</b>	<b>Conteúdo/Descrição</b>
<b>Objetivos Específicos</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Possibilitar a criação por composição</li> <li>2. Incentivar o trabalho em grupo</li> </ol>	<p>A professora irá organizar grupos de 4 ou 5 pessoas. Com os sons experimentados anteriormente, as crianças irão criar uma pequena música, criando ritmos e juntando sons. Após criarem, devem ensaiar pelo menos 3 vezes, ou até se sentirem seguros com a criação.</p>
<b>Organização Didática Metodológica</b>	Grupos organizados no espaço.	
<b>Duração</b>	15 min	
<b>Recursos materiais</b>	Objetos que possibilitem sons: colheres, vasilhas, copos, folhas, lápis...	
<b>Palavras Chaves</b>	Composição; sons; grupos	
<b>Compartilhamento</b>		
<b>Proposta</b>	<b>Dançando a música do ambiente</b>	<b>Conteúdo/Descrição</b>
<b>Objetivos Específicos</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Exercitar a receptividade da proposta do outro</li> <li>2. Incentivar a desinibição</li> </ol>	<p>A apresentação das músicas criadas acontecerá no centro de uma grande roda formada pelos outros grupos. Enquanto o grupo que está ao centro apresenta sua música, as pessoas que estão na roda devem deixar esses sons ressoarem no corpo em forma de movimentos. A professora deve pedir que durante a apresentação o grupo repita a música sempre que chegar ao final, até que ela faça o sinal para parar.</p>
<b>Organização Didática Metodológica</b>	Grande roda com o grupo que se apresenta no meio.	
<b>Duração</b>	15 min	
<b>Recursos materiais</b>	Objetos que possibilitem sons: colheres, vasilhas, copos, folhas, lápis, entre outros.	
<b>Palavras Chaves</b>	Composição; dança; objetos	

Fonte: Elaboração própria

**Quadro 17 - Aula 4 - Dançando minha história - Primeiro Encontro (continua)**

<b>Aula 4 - Dançando minha história - Primeiro Encontro</b>		
Roda dos sentimentos		
Proposta	Movimentando meu sentimento	Conteúdo/Descrição
Objetivos Específicos	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Reconhecer e expressar as emoções</li> <li>2. Estimular a expressão através do movimento</li> </ol>	<p>A professora irá pedir a cada criança para parar e sentir como estão suas emoções naquele dia. A partir de então, elas devem pensar em como seria esse sentimento transformado em um movimento. Uma de cada vez, as crianças vão dar a volta na roda fazendo esse movimento até parar e tocar no ombro de outro colega. Quando fizer isso, a criança que estava se movimentando irá se sentar no lugar de quem foi tocado e este irá dar a volta na roda com seu movimento.</p>
Organização Didática Metodológica	Em roda.	
Duração	10 min	
Recursos materiais	Música instrumental	
Palavras Chaves	Sentimento; movimento	
Contação de histórias		
Proposta	Minha história	Conteúdo/Descrição
Objetivos Específicos	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Desenvolver o autoconhecimento</li> <li>2. Incentivar o respeito às origens</li> </ol>	<p>Em roda, a professora irá abrir uma pasta com diversas folhas em branco. Ela irá apresentar essa pasta como <i>O livro das nossas histórias</i>. A professora irá entregar uma folha para cada criança e falar sobre origem. Ela deve explicar que origem é de onde uma pessoa vem: seu país, estado, cidade e/ou comunidade, sua família, seu passado. Ela lembra as crianças que todas as histórias contadas começavam com a origem das personagens, como a ilha de Millo, o país de Miriam e Frida. As crianças devem então pensar sobre sua origem e fazer um desenho para ilustrá-la. Para a próxima aula a professora pede que as crianças tragam um objeto que as represente.</p>
Organização Didática Metodológica	Em roda inicialmente e, depois, dispostos no espaço.	
Duração	15 min	
Recursos materiais	Papéis, lápis de cor, giz de cera.	
Palavras Chaves	História; origem; desenho	
Propostas de experimentação – Parte 1		
Proposta	Improvizando e compondo	Conteúdo/Descrição
Objetivos Específicos	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Explorar movimentar o corpo em diferentes dinâmicas</li> </ol>	<p>A professora irá pedir que as crianças se movimentem livremente durante a música. Enquanto as crianças dançam a professora irá dar as seguintes orientações:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Foco no movimento dos braços</li> <li>- Experimentem giros</li> <li>- Nível baixo, perto do chão</li> <li>- Experimentem saltos</li> </ul> <p>Após o fim da música, a professora irá pedir que as crianças escolham um movimento que fizeram em cada momento, ou seja, um movimento com braços, um giro, um movimento no nível baixo e um salto. Elas devem experimentar fazer esses 4 movimentos conectados.</p>
Organização Didática Metodológica	Dispostos no espaço	
Duração	10 min	
Recursos materiais	Música	
Palavras Chaves	Dança; Improvisação;	

**Quadro 17** - Aula 4 - Dançando minha história - Primeiro encontro (conclusão)

<b>Aula 4 - Dançando minha história – Primeiro Encontro</b>		
Proposta de experimentação – Parte 2		
Proposta	Sua dança em mim	Conteúdo/Descrição
Objetivos Específicos	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Experimentar a proposta corporal do outro</li> <li>2. Investigar a autoralidade no movimento</li> </ol>	<p>A professora irá dividir a turma em duplas. Um integrante da dupla irá dançar a sequência que criou enquanto o outro irá assistir, depois, trocam. Em seguida, a professora irá propor que dançam a dança do outro, ou seja, dançam a partir da observação que fez da sua dupla. É importante frisar que o mais importante é dançar como sua dupla, com as características pessoais dela de dançar. Não é necessário fazer os passos que ela fez. Ao fim, as duplas irão conversar sobre a experiência.</p>
Organização Didática Metodológica	Turma dividida em duplas. Dois grupos de apresentação: o primeiro com um dos integrantes de cada dupla, e o segundo com os demais.	
Duração	15 min	
Recursos materiais	Música	
Palavras Chaves	Duplas; Dança;	

Fonte: Elaboração própria

**Quadro 18** - Aula 4 - Dançando minha história - Segundo encontro (continua)

<b>Aula 4 - Dançando minha história – Segundo Encontro</b>		
Roda dos sentimentos		
Proposta	Movimentando meu sentimento	Conteúdo/Descrição
Objetivos Específicos	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Reconhecimento emocional</li> <li>2. Expressividade</li> <li>3. Estímulo à expressão através do movimento</li> </ol>	<p>A professora irá pedir a cada criança para parar e sentir como estão suas emoções naquele dia. A partir de então, elas devem pensar em como seria esse sentimento transformado em um movimento. Uma de cada vez, as crianças vão dar a volta na roda fazendo esse movimento até parar e tocar no ombro de outro colega. Quando fizer isso, a criança que estava se movimentando irá se sentar no lugar de quem foi tocado e este irá dar a volta na roda com seu movimento.</p>
Organização Didática Metodológica	Em roda.	
Duração	10 min	
Recursos materiais	Música instrumental	
Palavras Chaves	Sentimento; movimento	

**Quadro 18 - Aula 4 - Dançando minha história - Segundo encontro (continuação)**

<b>Aula 4 - Dançando minha história – Segundo Encontro</b>		
Retomada da proposta de experimentação		
Proposta	A minha dança	Conteúdo/Descrição
Objetivos Específicos	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Explorar movimentar o corpo em diferentes dinâmicas</li> <li>2. Investigar a autoridade no movimento</li> </ol>	<p>A professora convida as crianças a dançarem livremente a partir da experiência de ver sua dança no corpo do colega e utilizando o objeto que as representa, que foi pedido no encontro anterior. Elas devem dançar atentas aos movimentos que vão surgindo.</p>
Organização Didática Metodológica	Dispostos pelo espaço.	
Duração	10 min	
Recursos materiais	Objetos cotidianos para produzir sons: colheres, vasilhas, copos de plástico, sacola plástica, etc.	
Palavras Chaves	Reprodução; sons; objetos	
Criação		
Proposta	Coletivo de individualidades	Conteúdo/Descrição
Objetivos Específicos	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Possibilitar a criação por composição</li> <li>2. Incentivar o trabalho em grupo</li> </ol>	<p>A professora divide a turma em dois grupos para que possam ter a experiência de assistir e apresentar. As crianças de cada grupo irão dançar juntas na seguinte estrutura base:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Entrada: as crianças irão entrar dançando livremente no nível baixo e se espalhar pelo espaço.</li> <li>- Mudança de nível: sentindo a conexão do grupo, as crianças vão sair do nível baixo, passar pelo médio até chegar ao alto.</li> <li>- Roda: elas irão formar uma roda ao redor dos objetos que estarão no centro do espaço.</li> <li>- Danças individuais: a partir daí, as crianças se distribuem no espaço e dançam com seu objeto uma dança própria, que represente a si mesmas.</li> </ul> <p>A música para a apresentação será escolhida pelas crianças dentre as músicas utilizadas nos últimos encontros.</p>
Organização Didática Metodológica	Grupos organizados no espaço.	
Duração	20 min	
Recursos materiais	Objetos trazidos pelas crianças e músicas	
Palavras Chaves	Composição; Dança; grupo	

Aula 4 - Dançando minha história – Segundo Encontro		
Compartilhamento		
Proposta	Coletivo de individualidades (parte 2)	Conteúdo/Descrição
Objetivos Específicos	1. Incentivar a apreciação artística 2. Exercitar a observação cuidadosa e respeito ao trabalho do outro	Com o auxílio de um retroprojektor, a professora irá projetar os desenhos das origens das crianças na parede, como cenário para a apresentação. Os dois grupos irão se apresentar e, então, a professora irá conduzir, em roda, um momento de relatos e comentários sobre a experiência.
Organização Didática Metodológica	Disposição escolhida pelo grupo que apresenta	
Duração	10 min	
Recursos materiais	Retroprojektor; Música;	
Palavras Chaves	Composição; dança; objetos	

Fonte: Elaboração própria

A sistematização desta proposta didática tem como propósito nortear o professor para o trabalho a ser construído com os alunos. Contudo, é importante ressaltar que tão relevante quanto o planejamento é o encontro com as crianças e as necessidades do momento presente. A potência do encontro, da conexão e da escuta transformam o planejamento e configuram a experiência da aula em um momento que não pode ser repetido, pois ocorre em atravessamento com os desejos e o envolvimento das crianças. Sendo assim, essa proposta didática é flexível às urgências e desejos do encontro, tendo como foco principal a experiência em dança construída afetivamente pelo coletivo.

## CAPÍTULO 5: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A proposta didática *Dançando histórias incríveis de pessoas como eu* foi construída principalmente a partir da minha experiência como artista e professora. Para amadurecer e fortalecer essa pesquisa, foram estabelecidas interlocuções com os autores que formaram meu referencial teórico a partir da identificação de valores comuns. Essa experiência que me conduziu a construir este trabalho é, assim como afirma Larrosa (2002), reflexo dos atravessamentos que me formaram e transformaram. Com as práticas dessa proposta didática, desejo possibilitar atravessamentos artísticos para as crianças, experiências sensíveis que as formem e transformem também.

Assim como Marques (2011, p. 34) defende que “Seria importante pensarmos como as aulas de dança, a produção artística e o sistema da dança/arte poderiam contribuir na educação de corpos lúdicos, relacionais, críticos e cidadãos”, acredito que ao propor caminhos lúdicos e criativos em dança, a proposta didática aqui construída contribui para a formação de pessoas sociais, conscientes de si e do contexto em que vivem, capazes de estabelecer conexões afetivas.

Ao construir possibilidades criativas através da dança em diálogo com outras áreas artísticas, esse trabalho convida as crianças a se conectarem com seu potencial criador (OSTROWER, 2014), aguçando a sensibilidade e (trans)formando o mundo a partir do contexto em que vivem.

Essas reflexões, também atravessaram e compuseram a “experiência educativa em dança” de Klauss Vianna. Como descrito no livro *A Dança* (VIANNA, 2005), Klauss Vianna convida em suas aulas os corpos a conhecerem a si mesmos de uma forma integral, percebendo e movendo seus sentimentos, sua relação com o outro e com o mundo. Pontua também o caráter político dessa proposta que, ao incentivar a reflexão, a criatividade e o interesse pela arte e por diferentes culturas e contextos sociais, propõe uma dança criativa e livre de formas pré-concebidas.

Essa ordem começa a sofrer um revés, no entanto, no momento em que nos recusamos a desempenhar certos papéis segundo fórmulas preconcebidas. Nesse sentido, um corpo livre de condicionamentos e dono de suas expressões, em alguma medida revela-se um incômodo à ordem social existente, uma vez que busca recuperar a percepção da totalidade dentro de uma sociedade fundada exatamente na fragmentação. (VIANNA, 2005, p. 126 e 127)

Com o desenvolvimento deste trabalho, acredito ter sido contemplado o objetivo de sistematizar uma proposta didática para a educação básica resgatando elementos a partir de fotos, vídeos, planejamentos e diário de bordo da oficina *DespertAr-te*, realizada durante a pandemia de COVID-19 em 2020 e 2021. A proposta didática desenvolvida, a partir do estudo e dos registros mencionados, traça relações com o contexto pós-pandêmico ao propor o estreitamento dos laços nas relações pessoais, que fizeram tanta falta durante a pandemia, a ocupação de diferentes ambientes, contato com diferentes culturas através da arte, o reconhecimento e expressividade emocional e o autoconhecimento.

Para o cenário da educação básica, este trabalho contribui ao propor diálogos entre dança e outras áreas artísticas em defesa da Dança como área de conhecimento, e também do exercício de conexões criativas possíveis e presentes entre as artes. Além disso, este trabalho propõe caminhos para expansão das possibilidades do corpo, respeito com o corpo e a dança do outro, e promoção do autoconhecimento, criatividade, desenvoltura e saúde, compactuando, assim, com a transformação proposta pela Dança na escola, de tirar da carteira e convidar ao mundo. Além disso, apesar de ter sido elaborada com foco na educação básica, esta proposta didática também propõe reflexões, diálogos e experiências em dança que podem ser colocadas em prática em outros espaços de formação artística e educação de crianças.

Como continuidade dessa pesquisa, proponho a execução da proposta didática *Dançando histórias incríveis de pessoas como eu* no contexto da educação básica e, a partir disso, a análise das contribuições e efeitos dessa proposta no contexto escolar.

Desenvolver essa proposta didática foi para mim uma experiência de crescimento e transformação como artista-professora-pesquisadora. Este trabalho contempla desejos como artista e docente de construir caminhos educativos em dança a partir do afeto e do compartilhamento, colocando a criança como protagonista e autora de seu processo formativo. Através dessa pesquisa, tive a oportunidade de trabalhar a partir de uma nova

perspectiva o questionamento e o desenvolvimento de ideias, em diálogo com reflexões de outros autores e colaborar com o desenvolvimento da Dança dentro da Universidade.

## REFERÊNCIAS

ACCIOLY, Cecília B. de C. **A dança/educação na construção do sujeito reflexivo-crítico**. Salvador: UFBA, 2010.

ALVARENGA, Arnaldo Leite de. **Klauss Vianna e o ensino de dança: uma experiência educativa em movimento (1948 - 1990)**. 2009. <http://hdl.handle.net/1843/FAEC-84YTNS>. Acesso em 25/jun/2022.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. MEC, 2018. Disponível em <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em 01/jul/2022.

FAVILLI, Elena; CAVALLO, Francesca. **Histórias de ninar para garotas rebeldes: 100 fábulas sobre mulheres extraordinárias**. 1ª Edição. São Paulo. Vergara e Riba, 2017.

FREIRE, Paulo. **Do direito e do dever de mudar o mundo**. In: \_\_. *Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

\_\_\_\_\_. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

LARROSA, Jorge, (2002). **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Revista Brasileira de Educação. Campinas, nº 19, p. 20-28, jan./fev./mar./abr.

MARQUES, Isabel. **Notas sobre o corpo e o ensino da dança**. Caderno Pedagógico, Lajeado, v.8, n. 1, p. 31-36, 2011.

MATEUS, A. D. N. B.; SILVA, A. F.; PEREIRA, E. C; SOUZA, J. N. F; ROCHA, L. G. M; OLIVEIRA, M. P. C; & SOUZA, S. C. **A importância da contação de história como prática educativa na educação infantil**. Pedagogia em Ação, v. 5, n. 1, p. 54-69, 2014.

MELLO, T.; RUBIO, J. de A. S. **A importância da afetividade na relação professor/aluno no processo de ensino/aprendizagem na Educação Infantil**. Revista Eletrônica Saberes da Educação, São Roque, SP, v. 4, n. 1, p. 1-12, 2013.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 30. ed. – Petrópolis, Vozes, 2014.

RENGEL, Lenira. **Dicionário Laban**. São Paulo: Annablume, 2003.

SILVA, Isabel de Oliveira. **Infância e pandemia na Região Metropolitana de Belo Horizonte: primeiras análises** / Isabel de Oliveira e Silva, Iza Rodrigues da Luz e Levindo Diniz Carvalho. - Belo Horizonte: UFMG/ FaE / NEPEI, 2021. Disponível em: <https://www.infanciaemtemposdepandemia.com.br/publicacoes/>. Acesso em 13/abr/2022

VIANA, Anamaria Fernandes. **Arte e Diferença na escola** / Anamaria Fernandes Viana, Mônica Maria Farid Rahme – Belo Horizonte: Edição das autoras, 2020.

\_\_\_\_\_, Anamaria; VIEIRA, Maria Carolina; FIGUEIREDO, Olívia; **Notas sobre Artear: experiências artísticas para público infantil em tempos de pandemia**. *In prelo*.

VIANNA, Klauss. **A Dança/ Klauss Vianna; em colaboração com Marco Antônio de Carvalho**. - 3. ed. - São Paulo : Summus, 2005.

**BIBLIOGRAFIA CONSULTADA**

BUSS-SIMÃO, Márcia; LESSA, Júlia. **Um Olhar para o(s) Corpo(s) das Crianças em Tempos de Pandemia**. Zero-a-Seis, 2020. Disponível em: <Vista do Um olhar para o(s) corpo(s) das crianças em tempos de pandemia (ufsc.br)> Acesso em 18/jun/2022.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de et al. **Didática e docência: aprendendo a profissão**. 1.ed. Brasília: Liberlivro, 2009.

FORE, Henrieta. **Não permitam que crianças sejam as vítimas ocultas da pandemia da COVID-19**. ONU. Brasil. 2020. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/artigo-naopermitam-que-criancas-sejam-as-vitimas-ocultas-da-pandemia-da-covid-19/amp/>. Acesso em 18/maio/2022

GOMES, S. S. (2021). **ENTRE ARTE E PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: ENSINO REMOTO E MEDIAÇÃO TEATRAL**. Revista Da FUNDARTE, 44(44), 1–20. <https://doi.org/10.19179/2319-0868/836>. Acesso em 28/jun/2022

LABAN, Rudolf. **Dança educativa moderna**. São Paulo: Ícone, 1990.

\_\_\_\_\_. **Domínio do movimento**. São Paulo: Summus, 1978.

LAUNAY, Isabelle. **O dom do gesto**. In: GREINER, Christine; AMORIN, Cláudia (Orgs.). *Leituras do corpo*. São Paulo: Annablume, 2010.

LOBATO, Lúcia Fernandes. **Potenciais de dança para um corpo-bio-grafia**. Salvador: PPGAC, 2011.

SANT'ANNA, Denise Bernuzzi de. **É possível realizar uma história do corpo?** SOARES, Carmen Lúcia. *Corpo e História*. 3ª Ed. Autores Associados, 2006. p. 1-22.

## ANEXO 1: MODELO DO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convido você a participar da pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “DANÇANDO HISTÓRIAS INCRÍVEIS DE PESSOAS COMO EU: transformação de uma experiência de ensino de dança na pandemia em uma proposta didática para os novos tempos” da graduação em Dança Licenciatura na UFMG da estudante Maria Carolina Vieira Santos que tem como objetivo sistematizar uma proposta didática para a educação básica resgatando elementos a partir de fotos, vídeos, planejamentos e diário de bordo da oficina DespertAr-te, realizada durante a pandemia de COVID-19 em 2020 e 2021.

Sua participação, totalmente voluntária, consiste em permitir a utilização das respostas dos questionários de avaliação da oficina enviados em 2020 e 2021, no formato anônimo. Também é desejada a autorização do uso de imagem da sua criança nos registros de vídeo das oficinas para análise e apresentação. Os resultados obtidos serão analisados e utilizados no texto da monografia, como, também, apresentados em congressos, artigos, periódicos e trabalhos acadêmicos.

Não haverá nenhum prejuízo ou constrangimento para você ao participar do experimento. Você não está sendo testado nem avaliado. A identidade dos participantes da pesquisa não será divulgada, sendo guardada em sigilo.

Você está recebendo uma cópia deste termo, em que constam o telefone e o endereço da pesquisadora, para que possa entrar em contato posteriormente se tiver interesse. Você pode retirar sua participação da pesquisa a qualquer momento, se assim desejar, sem nenhum prejuízo para você.

Muito obrigada pela sua participação!

Por meio deste instrumento de autorização por mim assinado, dou pleno consentimento à pesquisadora abaixo de:

- ( ) Utilizar as respostas dos questionários em formato anônimo.
- ( ) Utilizar as imagens registradas nas quais aparece meu filho(a).

Esses conteúdos serão essenciais para coleta de dados necessária para execução da pesquisa do “Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)” de Maria Carolina Vieira Santos, desenvolvida na graduação de Dança Licenciatura na Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais.

Nome da criança participante da oficina: \_\_\_\_\_  
Nome do(a) cuidador(a)

responsável: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: \_\_\_\_\_ RG: \_\_\_\_\_

Escolaridade: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Belo Horizonte, \_\_\_\_ de junho de 2022

**Pesquisadora:**

Maria Carolina Vieira Santos  
Escola de Belas Artes  
Universidade Federal de Minas Gerais  
E-mail: [mariacarolinavieira98@gmail.com](mailto:mariacarolinavieira98@gmail.com)  
Telefone: (38) 99974-5559

**Orientadora:**

Ana Cristina Carvalho Pereira  
Escola de Belas Artes  
Universidade Federal de Minas Gerais  
E-mail: [anacristina.cpereira@gmail.com](mailto:anacristina.cpereira@gmail.com)  
Telefone: (31) 3409-7464